

Panóplia

ANTOLOGIA

# AMOR & ESPERANÇA

*Mensagens para o futuro*



ORGANIZADORA  
ANDREIA MARQUES

*Amor & Esperança*

ANTOLOGIA

AMOR &  
ESPERANÇA  
*Mensagens para o futuro*

**Organizadora: Andreia Marques**

1ª edição

Editora Panóplia

Rio de Janeiro, 2024

*Amor & Esperança*

© 2024 Editora Panóplia  
www.editorapanoplia.com.br

**Antologia Amor & Esperança - Mensagens para o Futuro**

Vários autores

**Organização:** Andreia Marques

**Revisão:** Dos próprios autores

**Capa e Projeto Gráfico:** Andreia Marques

**Imagens:** Pexels e Pixabay

1ª edição

ISBN 978-85-54018-43-6



**Tipo de Licença:**

**Atribuição-SemDerivações-SemDerivados- CC BY- NC**

**Esta obra pode ser baixada e compartilhada desde que**

**o crédito seja atribuído à editora Panóplia.**

**Não pode ser alterada de nenhuma forma.**

**Não pode ser comercializada de nenhuma forma.**

*Amor & Esperança*

ANTOLOGIA

AMOR &  
ESPERANÇA

*Mensagens para o futuro*

**Organizadora: Andreia Marques**

## *Amor & Esperança*

## **SUMÁRIO**

Apresentação ...	10
Adriana de Oliveira Abreu ...	12
Alcileide Pires ...	18
Alcino Teixeira Brasil ...	20
Alessandra Alexandria da Cruz Noronha ...	28
Ana Paula Monteiro ...	30
Ana Cristina Rosito ...	33
Ângela Sabóia ...	37
Ariene Dupin ...	40
Arnaldo Marques de Oliveira ...	48
Arnaldo-Lóbii ...	57
Auricélia Melo Feijão ...	60
Beatriz Oliveira ...	63
Camilo de Lellis Fontanin ...	66
Maria Chocolate ...	69
Dayane Ribeiro Silva Lima ...	71

*Amor & Esperança*

Dinorá Couto Cançado ...	73
Edna Craveiro ...	77
Eliz Vieira ...	80
Eloiza Oliveira ...	82
Fabiana Lessa ...	85
Fábia Lima ...	88
Fabiano Silva Joia ...	92
Fabricia Nascimento ...	94
Fátima Denise ...	96
Fran Abreu ...	99
Gal Perdigão ...	102
Geisiely Santos Meneguelli ...	107
Gisele Starck ...	109
Gilson Salomão Pessôa ...	112
Gisele Silva ...	122
Janaina dos Anzóis ...	126
Jéssica Fernanda de Oliveira ...	130

*Amor & Esperança*

João Vitor Faria ...	133
Josemauros ...	135
Kaio Germano ...	138
Karina Oliveira ...	154
Liliane Oliveira ...	156
Luciana Ferreira da Silva ...	159
Luciane Aparecida Varela ...	165
Marina Santana ...	168
Meg Antunes ...	170
Nane Fonseca ...	174
Nancy Scarlett-Hayalla ...	178
Nathália Maria Araújo Silva ...	183
Patrícia Motta de Meo ...	187
Patuska Quokka ...	189
Paulo A. Wanderley ...	194
Poetisa Esperançosa ...	199
Queilla Cristina Farias Gonçalves ...	201



*Amor & Esperança*

- Salatiel Carneiro ...204
- Sandra Mara Bessa ...207
- Sandra Valeria Antoejak ...209
- Sandra Vivoni ...212
- Shirley da Rosa Garrido ...215
- Silvana Mara ...217
- Tati Tuxa ...220
- Telma Regina ...226
- Thais Faustino Bezerra ...229
- Tiago da Silva ...232
- Uarle Santana ...234
- Vanessa Luciana ...238
- Vânia Lúcia Malta Costa Catunda ...240
- Vânia Pinheiro ...242
- Vanice Ricardo do Nascimento ...246

## **APRESENTAÇÃO**

Em um mundo repleto de desafios e incertezas, há algo extraordinário que permanece conosco, guiando-nos através das tempestades e iluminando nossos caminhos: o poder transformador do Amor e da Esperança. Em meio a narrativas que refletem as experiências mais profundas e autênticas da condição humana, apresentamos com alegria a antologia "Amor & Esperança".

Nesta obra, reunimos uma coleção única de vozes, cada uma contribuindo com sua perspectiva singular sobre o que significa cultivar o amor e nutrir a esperança. Deixe-se envolver por histórias inspiradoras, poesias tocantes e reflexões que transcenderão as páginas, iluminando seu coração com a chama calorosa da positividade.

Os diversos autores que aqui se encontram compartilham visões, sonhos e experiências que têm o propósito de nos lembrar da beleza que reside em nossas conexões humanas e na resiliência que todos carregamos dentro de nós. Este é um convite para uma jornada literária repleta de emoções, onde cada palavra é um raio de luz destinado a dissipar as sombras que porventura possam

obscurecer nossos dias.

"Amor & Esperança" não é apenas uma antologia; é uma celebração coletiva da capacidade humana de superar, crescer e florescer mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras. Que essas histórias sirvam como bálsamo para a alma, inspirando a todos nós a enfrentar o futuro com coragem e compaixão.

Que este livro seja um farol de luz em seu caminho, guiando-o a acreditar no poder do amor e da esperança, não apenas neste momento, mas em todos os momentos que estão por vir.

Com gratidão,

Andreia Marques

Organizadora



**Adriana de Oliveira Abreu**

Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense.

## **FORMANDO UMA FAMÍLIA**

Na manhã do dia 25 de dezembro de 2011, a sertaneja acorda e olha o bebê, que naquele dia está completando um mês de vida. Olha para seu esposo, que ela ama com toda força do seu coração e sai para o jardim. É recebida com muita alegria por seu lindo cão chamado Zé, um labrador de pelos alaranjados e olhos da mesma cor. Olha para as plantas e respira o aroma doce de um perfume de flores, plantas medicinais e a brisa do mar. Abraça o animal e, ao som da sinfonia matinal dos pássaros, faz uma retrospectiva de sua vida.

Saiu de casa aos 16 anos de idade, morava em uma pequena cidade no sertão nordestino, às margens de um rio, que foi represado para a construção de uma pequena usina hidrelétrica. Ali havia vivido até aquela data, numa casa de estuque, sem energia elétrica, com três cômodos para 9 pessoas, seus irmãos, mãe e ela. Ficou órfã de pai cedo e, 6 de seus irmãos eram de outro pai. Sua mãe era uma mulher branca, mas ela era parda por causa do seu pai que era negro.

A sertaneja ajudava sua mãe na criação de seus irmãos, a mãe fazia de tudo para criar os filhos, cortava

capim para alimentar o gado de um fazendeiro, lavava roupas para as madames da cidade, realizava colheitas e capinava as roças. Todos da família eram responsáveis por conseguir alimentos, pois água tinha à vontade. Do rio e do açude próximo vinha o peixe, criavam pequenos animais, as roupas eram de doações. A mãe não teve estudos, mas matriculou a filha na única escola pública que tinha naquela cidade.

A pequena se encantou pela escola, não perdia um dia de aula. Acordava e ia sozinha, quando não tinha caderno a professora providenciava, com ela estudou por 4 anos. A menina não faltava nem quando estava doente. A fome, companheira do nordestino, também não era páreo para ela. Coursou tudo que havia na cidade, até a 8<sup>o</sup> série e partiu para a capital, lá se ofereceu para trabalhar de doméstica em troca de poder estudar. Estudou um ano na formação de professor, não pôde continuar, tinha que ganhar dinheiro para ajudar a mãe. Foi trabalhar de governanta e terminou o ensino médio em técnico em contabilidade, profissão que não podia seguir, entendeu no estágio que escritório não era o ideal para ela.

Terminado o ensino médio, voltou para visitar sua família. Ficou imensamente triste porque nenhum de seus

irmãos estavam na escola, apesar da melhora de vida. Decidiu que sairia do nordeste, precisava trabalhar de carteira assinada. Seguiu para o Rio de Janeiro, e em menos de uma semana na capital conseguiu emprego. Fez um acordo com sua mãe, sustentaria toda a família desde que seus irmãos jamais faltassem à escola. Quando completou 26 anos, ela emancipou sua família, comprou um bom pedaço de terra pra sua mãe e registrou no nome dela. Comprou uns animais vaca, ovelhas e porcos, foi além, enviou um caminhão do Rio de Janeiro com toda mobília para a casa nova no Ceará. Seu trabalho havia terminado. Sua mãe e seus irmãos não precisavam mais dela. Estavam emancipados, com terra para trabalhar e a maioria deles haviam terminado o ensino médio, todos sabiam ler e escrever.

Após o evento, a sertaneja recebeu um convite para ir morar nos Estados Unidos, por uma enfermeira aposentada e idosa que havia sido voluntária de Guerra. O filho morava e tinha casa lá. Deu toda as instruções para retirar o passaporte e disse para não se preocupar com o visto, pois tanto ele como a passagem seria por conta dela. O filho dela estava ansioso pela chegada delas lá, era um advogado e comerciante.

Com tudo em mãos, passaporte, carteira de motorista, falava inglês porque nunca parou de estudar, estava pronta para deixar o Brasil. Foi até a empresa e pediu dispensa, trabalhava ali havia 6 anos, nos dois turnos, amava a empresa Viação Redentor. Correu a notícia de sua partida. Um homem não gostou. Ele estava enamorado dela há anos, não sabia como se aproximar. Nutriu amor por ela sem perceber, sabia de sua história, sua conduta, ele não era o único que desejava namorar aquela sertaneja, estava esperando o momento certo para conquistá-la, só faltava coragem.

A coragem chegou, esperou ela deixar o trabalho, era um dia de chuva e ofereceu carona, queria se aproximar. Deu certo, se declarou e ela entendeu, o namoro foi natural, mas o dia da viagem estava se aproximando e os dois cada vez mais apaixonados. Ela explicou para a amiga sobre os últimos acontecimentos, a enfermeira disse que ela estava perdendo uma oportunidade única, então, viajou sozinha, avisou que a moça tinha um prazo de 6 meses para decidir. O namorado ficou maravilhado por ter sido escolhido. Estava diante de sua esposa, fez o pedido de casamento e foi aceito. Tempos depois, ele teve que operar a coluna vertebral e foram viver na região dos lagos, em Cabo Frio.



Não tinham filhos nem animais.

Certo dia, no aniversário da sogra, um cachorro muito magro, com ferimentos no corpo, apareceu no portão, os convidados ficaram com nojo, mas o companheiro quis cuidar do animal, achava que já estava morrendo. No dia seguinte ainda estava vivo e recebeu cuidados e afeto. Se recuperou e ficou um animal belíssimo, dócil e amável, se tornou o xodó de todos. A idade dele ninguém sabia, devia ter sido abandonado para morrer.

Em 2011, aos 35 anos, a sertaneja soube que estava grávida, seu filho nasceu naquele mesmo ano e Zé ganhou um amigo e irmão. Sem perceber, o homem formou sua família e deu a seus membros amor, oportunidade, respeito e um lar harmonioso e feliz.



**Alcileide Pires**

Sou Pedagoga, Professora de Artes, Contadora de Histórias, Mediadora de Leitura, Mediadora de Conflitos e a Palhaça Borboleta voluntária em abrigos de idosos.

## **VOCÊ É MUITO IMPORTANTE**

Às vezes você se sente só,

insegura,

insignificante.

Mas não é.

Acredite.

Estar aqui já é uma vitória, uma conquista.

Por algum motivo você está aqui.

Então vamos aproveitar essa viagem e evoluir?

A vida é assim,

Com dias bons e outros nem tão bons.

Faz parte.

Você, com certeza, é importante para alguém.

E, com certeza, você é muito importante pra Deus.



## **Alcino Teixeira Brasil**

Cearense de Fortaleza, que, ao entardecer da vida, tem se dedicado à literatura. Já escreveu seis livros de pequenas tiragens (200 páginas), a maioria publicados pela Editora Autografia e que não são comercializados, sendo distribuídos entre seus amigos e admiradores. Escreveu também vários contos, entre os quais - O Milagre -, recentemente escrito e ainda não editado.

## **O MILAGRE**

José tinha oito anos de idade e era o filho único de dona Carmelita, viúva do farmacêutico de uma pequena cidade do interior do Ceará, onde viviam. Sua casa, único bem deixado pelo falecido, ficava na pracinha do lado oposto à igreja matriz de Nossa Senhora das Graças. Dona Carmelita era católica fervorosa e muito devota de Santa Terezinha do Menino Jesus. Depois da morte do marido, acontecida num acidente de automóvel na estrada que ligava a pequena cidade à capital, nunca tirara o luto fechado, nem nunca permitira que nenhum pretendente à sua mão encostasse no muro do seu jardim. E, apesar de ser ainda nova e bonita, dedicava-se inteiramente à criação e educação do Zeca, como era chamado o filho querido.

Sua devoção à Santa Terezinha, era exageradamente grande. Genuflexa em oração, mantinha em sua casa, numa das paredes de seu quarto, a estampa da carmelita descalça francesa, modelo de santidade para católicos e religiosos, com uma vela permanentemente acesa num castiçal ao lado da santa.

Criado num ambiente tão religioso, Zeca era uma criança disciplinada e cumpridora de seus deveres colegiais

e devocionais. Frequentava a igreja, participando dos seus eventos e das aulas de catecismo, preparando-se para sua primeira comunhão. Quem o preparava para o feliz evento era Dona Naninha, a catequista da igreja, que auxiliava o padre Bernardo em seu árduo trabalho de pastorear seu grande rebanho, já que era o único sacerdote na pequena cidade.

Em suas aulas de catecismo Dona Naninha procurava incutir na mente da criançada, além da doutrina religiosa, princípios de civilidade e educação, ressaltando como deveria ser o comportamento de um verdadeiro cristão, não mentindo nunca, mesmo quando estivesse em situação difícil. E as palavras da catequista iam sedimentando na sua mente infantil ajudando na formação do seu caráter.

O Domingo de Ramos foi um dia festivo na paróquia. Foram distribuídas na porta da igreja pedações de folhas de palmeiras, com as quais os fiéis saudariam a entrada de Jesus, representado por um artista popular. Zeca, acompanhado de sua mãe, entusiasmado vendo Jesus passar à sua frente, agitava seu ramo de palmeira dando vivas ao Deus feito homem, embora soubesse que daqui há poucos dias seria crucificado e morto no Calvário.

Terminada a missa, Zeca disse à mãe que teria aula de catecismo e despediu-se dela, que também tinha uma visita a fazer. Durante a aula de catecismo Dona Naninha ensinou aos meninos que aquela palha foi benta pelo padre Bernardo e que, portanto, não devia ser jogada no lixo. Ensinou também que ela era um sacramental poderoso, que poderia ser invocado em caso de tempestades ou outras desgraças naturais. Portanto, deveria ser bem guardada em suas casas, mas como a palha era longa, ensinou a fazer com ela um entrançado, representando uma pequena cruz, a qual seria mais fácil de ser guardada preferencialmente junto ao santuário ou à imagem de um santo.

Zeca, caprichou na confecção de sua pequena cruz, que foi elogiada pela catequista e invejada pelas outras crianças. E pensou imediatamente no melhor lugar para colocá-la, e este lugar seria junto à santa tão querida de sua mãe, Santa Teresinha do Menino Jesus. Saiu correndo para casa logo que o catecismo terminou. Atravessou a pracinha que separava a igreja de sua casa, em dois tempos e chegou no pequeno portão do jardim que empurrou. Entrou em casa pela porta dos fundos, pois a porta da frente estava fechada à chave por sua mãe. Passou pela moça que ajudava nos afazeres domésticos, ainda correndo e nem ouviu sua

reclamação dizendo para não correr tanto. Chegou ao quarto de sua mãe que estava de janela fechada ficando assim com pouca luminosidade. Só pôde distinguir a figura da santa pregada na parede defronte à cama da mãe, por causa da luz da vela.

Arrastou a cadeira da mesinha de apoio e subiu nela levando na mão direita o sacramental que iria enganchar no prego que sustentava o quadro. Mas, trêmulo devido à corrida dada da igreja até sua casa, quando suspendeu o braço para enganchar a pequenina cruz no prego esbarrou no quadro que, desprendendo-se, deslizou no espaço entre a parede e seu corpo e o vidro que guarnecia o quadro, espatifou-se de encontro ao chão.

Zeca lívido, ficou um minuto parado sem saber o que fazer. Estava horrorizado, com muito medo do que poderia lhe acontecer quando sua mãe visse seu malfeito. Pensou consigo: “Que desgraça! Logo a santinha que minha mãe adora!” Desceu da cadeira e olhou em redor de si. No quarto, além da cama, do guarda vestidos e da mesinha, havia um grande baú de madeira, coberto de couro preso com tachas de metal. Era muito grande e pesado e suspenso do chão por quatro pés, que deixavam um pequeno vão entre seu fundo e o piso onde nem uma vassoura podia penetrar para fazer



uma limpeza.

Esquecendo as lições aprendidas nas aulas de catecismo de que nunca deveria mentir, resolveu esconder os destroços do quadro sob o enorme baú. Acocorou-se junto aos cacos de vidro e juntou-os sobre a estampa da santa, que ainda estava no meio da moldura de madeira. Depois de algum tempo trabalhando e chorando, conseguiu reunir tudo sobre a imagem que arrastou com cuidado, enfiando-a no vão debaixo do grande baú, ao qual só sua mãe tinha acesso. Colocou também junto aos cacos de vidro a pequenina cruz feita com a palha benta e varreu o chão com uma vassoura antes de sair do quarto. Enxugando as lágrimas que ainda escorriam no seu rosto, passou pela cozinha e avisou que ia brincar com os amigos na pracinha.

Na verdade, foi para a igreja e, ajoelhando-se junto à imagem de Santa Terezinha do Menino Jesus, pediu a ela para ajudá-lo naquele momento tão infeliz. Demorou muito na igreja e de lá só saiu quando o sacristão, seu Manuel, o expulsou dizendo que era tarde e que já ia fechar as portas. Foi para casa cabisbaixo pensando que o melhor seria contar logo à mãe a imensa tragédia, e ela, boa como era, haveria de perdoá-lo. Mas ao chegar, viu que em sua casa havia muitas pessoas, todas preocupadas com o sumiço do

quadro. E se perguntavam o havia acontecido, pois o quadro com a estampa da santa havia misteriosamente desaparecido. A mãe chorava e se lamentava, culpando-se por haver se ausentado tanto tempo de casa fazendo uma visita desnecessária. Zeca, diante de tanto espanto por parte de todos, desistiu do seu intento de contar a verdadeira versão dos fatos, e juntou suas dúvidas a das demais pessoas.

E o tempo foi passando e todos, inclusive Zeca, esquecendo do mistério do desaparecimento do quadro da santa. Mas, um belo dia sua mãe entendeu de fazer uma pintura na casa, pois há muito estava necessitando de uma melhor aparência. Desde o dia em que o menino soube da determinação da mãe, não teve mais sossego, tentou até convencê-la de que as paredes estavam muito bem e não precisavam ser pintadas. Mas a mãe já tinha resolvido contratar o Chico pintor para dar na casa uma demão de tinta. A medida que a pintura se aproximava do quarto da mãe Zeca ia perdendo a graça, e não se afastava mais de casa observando o andamento da obra.

Finalmente a pintura atingiu o quarto de dona Carmelita e o Chico pintor disse que precisava trazer dois amigos para ajudá-lo a arrastar o grande baú encostado na

parede, a fim de poder pintá-la. O menino até opinou que deixassem de pintar aquela parede, mas a mãe foi irredutível e mandou que viessem os dois homens. Nesta noite Zeca não dormiu pensando que seu pecado seria finalmente descoberto e ele, que era tão certinho, seria desmascarado e talvez até perdesse o amor e o carinho de sua mãe. No dia seguinte, quando os três homens começaram a arrastar o grande baú, Zeca trêmulo assistia ao lado da mãe à operação. E, à medida que o baú era sendo arrastado, ia aparecendo o chão debaixo dele.

De repente, com um último esforço, todo o vão ficou à descoberto e o quadro de Santa Terezinha do Menino Jesus apareceu intacto, com o vidro intocado, só estava um pouco empoeirado e, sobre a figura da santa jazia a pequenina cruz feita de palha já seca. Dona Carmelita deu um grande grito, enquanto Zeca, com os olhos cheios de lágrimas, se abraçava ao quadro só o largando quando a mãe o arrancou de suas mãos e o beijou repetidas vezes para espanto dos pintores que, por não saberem do sumiço do quadro, não entenderam nada do que estava acontecendo.



## **Alessandra Alexandria da Cruz Noronha**

Psicopedagoga, professora, especialista em Orientação Educacional pós graduada em educação infantil e gestão. Mora em Taguatinga Norte, Brasília. Publicou 5 livros infantis. Participou de várias antologias poéticas, sendo uma lançada em Portugal: Sem fronteira pelo mundo, poesia: A última viagem. Um livro paradidático Aprender brincando. É Membro das Academias: Almob - Academia de letras e música do Brasil e Academia Inclusiva de Autores Brasilienses. Acredita na arte e na educação como ferramentas de transformação.

## **A GUERRA E A PAZ**

A guerra fere e destrói

O amor cura, protege e constrói

A guerra separa, divide as pessoas e o mundo

O amor é um laço bonito que une as pessoas

A guerra gera fome, desamor e destruição

O amor traz calma, empatia e esperança

A guerra mata os sonhos de uma Nação

Deixando órfão criança sem um lar

A guerra mata sem piedade

Deixando o rastro de ódio e dor

A paz traz vida, alegria e amor

Vamos todos promovendo a paz mundial

Vivemos o hoje promovendo a cultura da paz

Somos todos irmãos!



## **Ana Paula Monteiro**

Pedagoga, Especialista em educação infantil e educação especial. Psicopedagoga e Mestre em educação. Atua como Orientadora Pedagógica na Baixada Fluminense e Professora Universitária. Escreveu os livros infantis “O menino que empinava pipas”, “Ayana”, “Brincadeiras”, “Plays” e “Por um mundo melhor”.

## **AMAR**

Cansei de tentar entender.

Como acontece o amor?

Alegrias.

Paixões.

Borboletas no estômago.

Sorrisos.

Tensões.

Tesão.

Querer ficar perto.

Uma mistura de emoções.

Até que um dia...

Tudo isso passa.

É preciso amar?

Deixa para amanhã.

Não deixe.

Acredito que eu e você,

Podemos construir

A emoção de estarmos juntos,

De viver dias de alegria, amar para isso.

Nadar.

Mergulhar.

Andar juntos.

Criar intimidade.

Desejo do novo com você.

Alimentar sentimentos.

Cuidar e auto cuidar.

Viver um dia de cada vez.

Transbordar através das palavras.

Esperançar, plantar, afetar os corações.

Amar simplesmente, amar.





## **Ana Cristina Rosito**

Carioca, mestra em Língua Portuguesa pela UFRJ, professora da Rede Estadual do RJ desde 2006, revisora do livro “Se tens um dom seja! - Bruno Black e Brunetts” (2020) e autora dos livros de poesia “Dimensões” (primeira edição em 2008, com reedição em 2018) e “Lagarta-crisálida-borboleta” (2016), do livro infantil “Meu pé de brigadeiro” (2023) e dos premiados livros infantis “Dandara e as vaquinhas” (2017) e “O menino atrás do muro” (primeira edição em 2019, com reedição em 2023). Possui textos publicados em diversas antologias. Faz parte da AVPLP (Academia Virtual dos Poetas da Língua Portuguesa), da ASOL (Academia do Sarau na Casa D'Alma) e da AILB (Academia Internacional de Literatura Brasileira). Em 2020, ganhou uma Moção de Congratulação e Louvor na Câmara dos vereadores do RJ.

## **CULTIVAR, ESPERAR E COLHER**

Segundo o Aurélio:

pa.ci.ên.ci:a Substantivo feminino. 1.Qualidade de quem sabe esperar. 2.Virtude que consiste em suportar dores, infortúnios, etc., com resignação. 3.Passatempo individual com cartas de baralho.

es.pe.rar Verbo transitivo direto. 1.Ter esperança em. 2.Estar ou ficar à espera de. 3.Supor, presumir. 4.Aguardar em espera ou emboscada. Verbo transitivo indireto. 5.Ter fé; confiar. 6.Ter esperança ou desejar: esperar por um bem. 7.Esperar (2). Verbo transitivo direto e indireto. 8.Contar obter ou receber. Verbo intransitivo. 9.Estar na expectativa.

Muita gente acha que esperar significa ficar em uma posição inerte, vendo a vida passar diante dos seus olhos e sem participar ou tentar ver as novas possibilidades que se apresentam a todo o instante. E sabemos que muitos fazem isso.

É muito mais fácil culpar os outros por nossas frustrações, depositando neles todas as nossas expectativas e esperando que façam pela gente aquilo que é de nossa

responsabilidade. Assim, são criadas prisões, gaiolas imaginárias que nos cercam e que, por serem invisíveis, não as percebemos, embora estejam ali o tempo todo.

Como li certa vez num texto que coloquei numa prova elaborada por mim: "Saber olhar não significa saber enxergar". E é isso: olhamos para pessoas, olhamos para situações, olhamos para nós mesmos no espelho, mas não enxergamos o que realmente é importante.

Já dizia o nosso querido e tão lido Antonie: "O essencial é invisível aos olhos."

Caramba! Uns se preocupam demasiadamente com o futuro, outros com o passado, mas não veem o que está ali diante do seu próprio nariz: o presente. Não proponho uma vida desregrada na qual só o hoje importa, permeado de farras, atos inconsequentes que prejudiquem a máquina perfeita que é nosso corpo. Não é isso. Proponho enxergar o hoje, viver cada momento, não com um muro em nossa frente, mas também sem nos jogarmos de peito aberto num mar revolto.

Proponho o cultivo do hoje. Que se regue o hoje como uma planta delicada e a colheita se fará.

Que sejam usadas as técnicas aprendidas no ontem e a colheita se fará naturalmente como tudo que a natureza já

realiza. Afinal, o homem faz parte da natureza, mas tem se esquecido disso constantemente e por isso sofre tanto.

Portanto, caros amigos, esperar não significa estagnar, mas preparar o solo para a colheita. É viver o hoje saboreando os momentos que a vida oferecer. É criar novas oportunidades. É modificar-se interna e externamente, é dar um passo de cada vez. É ser paciente o suficiente para progredir.

Paciência e espera nada têm a ver com estagnação. Pobres daqueles que acham que as coisas caem dos céus sem nenhum esforço.

O que construímos é que mostra o que somos.



## **Ângela Sabóia**

Ângela Maria Sabóia Rodrigues de Carvalho residente no Distrito Federal. Sou professora, trabalho com pessoas com deficiência desde 1996. Participo da Academia Inclusiva de Autores Brasileiros (AIAB). Participei de várias antologias, com poesias, histórias infantis e recontos. Sou casada, mãe de dois filhos e apaixonada pela literatura, pela poesia e pela arte de escrever.

## **A VIDA, O AMOR, A ESPERANÇA**

A vida é como um carrossel girando e encantando.

Como uma música em vários tons.

Uma viagem diária do deitar ao levantar.

Um sopro ao acabar.

Um encanto a se admirar.

Vida que segue.

Vida que para.

Vida longa.

Vida curta.

Vida cheia.

Vida vazia.

Vida, o ato de existir em vários estilos...

Amor que enche.

Amor que transborda.

Amor que inspira.

Amor que ilumina.

Amor que busca o bem o bem sem olhar a quem.

Amo que soma.

Amor que multiplica.

Amor que exala a razão de viver...

Esperança no ser.

## *Amor & Esperança*

Esperança no novo amanhecer.

Esperança que aumenta.

Esperança que diminui.

Esperança no esperar.

Esperança no agir.

Esperança no viver, vivendo em amor, fé, compaixão, crendo que na soma do viver se multiplica o amor e diminui a dor de se sobreviver sem amor esperando sempre num dia melhor, um viver de esplendor.



## **Ariene Dupin**

Sou uma amante das Artes e do brincar, escrevo para me acalmar, para organizar meus pensamentos e sentimentos. Sou uma eterna estudante, pesquisadora e professora. Gosto de me desafiar, apaixonada por sorrir, dançar e amar. Meus filhos, são o meu maior tesouro e Arte, é a minha companheira de todas as horas. Sou muitas coisas, mas o que mais sou, é FELIZ!



## **CASEI!**

Casei... Eu me casei!

No dia dezessete de dezembro de dois mil e vinte um  
Eu me casei!

Casei de branco

Casei no mar

Casei na areia

Não subi no altar

Casei tão linda

Estávamos a gestar

Fizemos uma festa linda

Estava, quem tinha que estar

Casei com o homem dos meus sonhos

Cansei com quem sonhei casar

Casei com as nossas crianças em volta

Casei e voltaria a me casar

Sonhei com esse dia tanto.

Sonhei com você casar

O casamento foi um sonho  
Mas de sonhos temos que acordar

Do casamento à separação  
Em casas separadas fomos morar  
Não me senti bem, não!  
Mas que bom...  
Que decidimos nos casar.

## **RESPIRA!**

"Mamãe, você precisa respirar!"  
Foi o que meu anjo  
Em forma de filha  
Disse ao me olhar.

Você precisa respirar  
Eu preciso respirar  
Nós precisamos respirar  
Mas às vezes,  
Eu não consigo.

Me falta ar!

Tem momentos, minha filha,  
Que sinto meu corpo flutuar.  
Não consigo parar,  
Descansar,  
Me organizar,  
Me concentrar  
Não consigo, às vezes,  
nem mesmo me sentar.

"Mamãe, você precisa respirar!"  
Ela novamente disse ao me olhar.  
Precisa tentar se acalmar  
Precisar olhar e contemplar  
Precisa ouvir,  
não apenas escutar  
Precisa sentir,  
E principalmente, se observar.

Então, eu me olhei e pensei...  
Menina,  
Respira

Inspirar

Expira

Para vai, não pira!

Quer saber de uma coisa?!

Olhe ao seu redor,

E se perceba.

Sabia que você inspira?

Você transpira

Não! Isso não é mentira!

Você inspira.

Então,

Apenas se acalme

E por favor, não pira!

Só se olhe

Se escute

Se toque

E no fim...

Vai lá, mamãe, você consegue.

Respira!

## **UM BOM DIA!**

Hoje acordei me sentindo tão bem  
Uma leveza no coração, sabe?  
Ele me chamou, contamos até 3  
E fomos juntos, o nosso café da manhã tomar.

O dia está ensolarado,  
Minha casa está organizada,  
Gosto quando consigo  
No dia anterior,  
Minha casa organizar.

Quando saímos do quarto  
Senti um cheiro doce  
Um cheiro que coisas boas,  
Me fazem lembrar.

Adoro quando o dia começa assim,  
Leve, colorido, adocicado e feliz!  
Me olhei no espelho,  
Falei um bom dia para mim,  
Agradei e segui.

Coloquei uma água para esquentar,  
Pela manhã meu dia só começa,  
Quando tomo minha xícara amarela,  
E grande de chá.  
Fiz um suco de laranja para as crianças,  
Panquecas de banana com aveia para o Mau,  
Pão de queijo para as meninas  
E começamos nosso café da manhã a tomar.

Abracei meus filhos,  
E me senti tão contente  
Contente por poder comer,  
Beber e ter o meu lugar para morar.

Assistimos a um desenho,  
Agora o nome não consigo me lembrar.  
A May me mostrou uma dança  
Que ela mesma inventou,  
Peguei o Maucom no colo.  
E nós três começamos juntos a dançar.

O dia começou tão leve,  
E para o restante do dia

Essa leveza vou levar.  
Carregar esses sorrisos alegres,  
Esses cheiros,  
Esses abraços  
E da melhor forma usar.  
Usar isso como amuleto,  
Para que nada de mal  
Possa nos atravessar



## **Arnaldo Marques de Oliveira**

Nascido em Itambacuri-MG, residente na cidade do Rio de Janeiro - RJ, Médico, Cirurgião Geral, Videolaparoscopista, Cirurgião Oncológico, e especialista em Cirurgia Robótica. Usa a escrita de poemas para a sua realização pessoal, por puro deleite. Os poemas sempre ocupam um espaço especial na sua vida corrida, imbuída em salvar vidas. Nas letras encontra a Paz que precisa para enfrentar o correr da rotina médica. Provisoriamente sem livro publicado. Mas, cheio de textos e poemas prontos para serem apreciados!



## **COMPENSAÇÃO**

Acho que me refugio nas letras, para fugir da realidade das tretas e das metas, nas quais eu confio e nas quais eu me concilio a cada dia nestas minhas reais realidades.

Certamente para me ver longe delas, estas necessárias realidades, e, convivendo com as letras, encaro cada um novo desafio, a cada dia. Como cirurgião, longe, mais e mais longe destas mais nefastas realidades reais, que, a cada dia a mais, me afastam de onde eu existo de onde estou hoje, eu seria “quase que um Deus” para alguns!

Mas, me sinto tão insignificante... Tanto para mim, como para qualquer um deles... os pacientes!

Um “Deus” na resolutividade. Só para eles!

Cirurgiões? Resolvem!

Neste meu ciclo atual? Eu o sou, para eles! E no meu mais majestoso viver? Seria eu?

Me sinto bem com isto tudo! Sou nada!

E você? Um ser comum? Acha que me sinto diferente? Sou tão gente como você! Nada diferente! Nunca o fui!

Temos algum lugar em comum?

Seria você mais um? Ou um outro ser? Diferente de mim?

Na redenção do ser, seríamos um só!

E, no entanto sendo um, não sendo mais, nem menos, e neste sentido, nos sentindo mais do que um?

Nada! Somos lugar comum!

Estamos aqui para servir, nos orgulharmos, e instruímos cada um que se apresente para nós como um instrumento de perpetuação deste nosso antigo e velho aprendizado! Sejamos como “ditados” para as crianças e para as gerações futuras!

Sejamos exemplos!

Sejamos simples instrumentos de compreensão e de compensações para futuras gerações!

Sejamos eternos, mesmo após a nossa finitude!

A eternidade nos espera, e em sendo assim, nada nos supera!

**Dôca Marques**

## **ENFIM, LIVRE!**

Dito isto, me faço liberto  
De qualquer amarra que me prendia  
À vida que eu tinha...  
Vida à qual, eu me prendia.

Sem sequer me conhecer, sem me reconhecer!  
Sem ao menos ter o prazer de viver...  
Sem me enxergar, sem me suportar...  
Tudo em prol de um outro ser.

E o meu eu? Anulado! Desprezado por mim!  
Entregue apenas ao seu eu,  
Até então, engajado  
Em cumprir cada desejo seu!

Me dei tanto que me esqueci  
O quanto é importante existir como gente...  
O quanto teria sido bom me sentir como hoje,  
Pleno, inteiro e mais: como uma verdadeira semente...

Que deveria brotar a cada dia.

Que sentiria o prazer em ser regada,  
Com muito amor e harmonia.  
A ponto de florir, mesmo em condições adversas!

Mas, hoje, liberto me vejo.  
Consigo expressar cada desejo...  
Digo até que desprezo o passado.  
E que o meu eu, superou tudo aquilo!

Dito isto, visto aquilo, e, sentindo-me outro,  
Me dispo de tudo e me agasalho no agora!  
E mais: na ilusão de que o tal do destino que me consola,  
É o dono de tudo, e que, por vezes me isola,  
Eu deixo o meu caminho totalmente aberto e entregue ao  
acaso!

**Dôca Marques**

## **GENTE**

Gente é inteligente, divergente,  
Interviniente, interagente,  
Seja lá o que for...

Gente que é gente...

É conflituosa, amorosa, rancorosa...

Cheia de vontade de participar  
da vida alheia, da concorrência, da lida...

É cheia de histórias pra contar...

Gente é que é capaz de amar.

Gente é quem é capaz de  
se colocar no lugar de alguém,  
De se julgar, de se entregar.  
De ser miraculosamente zen...

Gente é quem... no fundo

Se apraz com a glória do outro.

É quem pertence, pelo menos um pouco,  
a uma parte da vida de quem é feliz...

Feliz pelo outro!

E será que é pouco? Sendo aprendiz?

Será que a vida nos leva a pensar como loucos?

Gente é ser forte em alguns momentos.

É ser norte nos idos perdidos de alguém...

Gente é aquele que tem direção,

Que mais do que tudo, cuida e mantém  
O caminho daqueles que buscam o aqui, o agora...  
Mesmo que por vezes em vão...

Gente que é gente é que nem uma moldura  
Que cerca alguma pintura  
Sem sentir-se menor... sem se sentir ao redor...  
Mas que sente presente, como integrada e ciente  
da importância que tem.

Para ser admirada pelo olhar curioso  
De alguém que se vê...  
Não como pintura, nem como moldura.  
Mas como todo o conjunto,  
Uma estrutura.

**Dôca Marques**

## **MOMENTOS**

Eterno seja o meu eu no prazer de ser  
E de sentir cada momento de minha vida

Sem medo de saber quando ela vai acabar  
Praticamente viver na ilusão de que nunca irá!

Seja lá como for este momento:  
De dor, de angústia, de prazer ou de calma.  
O que importa é a alma, ungida do discernimento,  
De cada um destes momentos...  
Únicos, plenos e maravilhosamente eternos!

Momento de me doar... a mim mesmo!  
De me entregar à vida... e à vida dos outros...  
De quase ser outro...  
De me conhecer plenamente,  
De ter o prazer de ser útil, não fútil...  
De pode dizer a mim mesmo:  
“Me amo!!! E por isso sou capaz de amar!!!

E pouco importa o que você sente... Ou o outro sente...  
Minha vida sou eu, e a cada segundo.  
Me moldo ao meu simples jeito de ser...  
Me adapto, te capto e me elejo como plenamente apto.  
A te querer bem... e seja lá mais quem...  
Esteja perto ou longe de mim!!!

É isto!

Em uma quase ilusão,

E por ela envolto em uma quase paixão,

A minha vida é simples assim:

Cada vez mais eterna aqui dentro de mim

**Dôca Marques**





## **Arnaldo-Lóbbii**

Jornalista e ator, nascido na cidade de Belo Horizonte-MG. Ele já participou de coletâneas de poesia de várias editoras. O primeiro livro autoral foi publicado pela editora Ópera, com o título: Eu vendo poesia, mas te dou o direito de dar descarga. O autor adora literaturas surrealistas e escreve roteiros, crônicas e romances, sendo um amante da sétima arte.

Instagram:@cineastaarnaldo

## **BRILHO DE ESTRELA NO UNIVERSO**

Meu amor é contagiante,  
uma chama que arde vibrante.  
Otimismo me envolve, extravagante,  
na dança da esperança, todo instante.

Enfrento montanhas desafiadoras,  
caminhos que a vida explora.  
Mas nos sorrisos de crianças,  
encontro esperança que alcança.

Minha estrela, tão extravagante,  
brilha com um otimismo constante.  
Seu brilho, uma luz no universo,  
guiando-me pelo caminho perverso.

Em um mundo desafiador,  
busco a liberdade com fervor.  
Cada dia, um sorriso nos olhos,  
consciente das dores e seus escolhos.

Aprendo culturas diversas,

entendo por que a liberdade dispersa.  
Em meio a falta de liberdade alheia,  
reforço minha esperança, minha ideia.

Meu otimismo é um alicerce,  
nas fundações do amor, que enriquece.  
Dias melhores são possíveis, eu creio,  
onde o amor floresce e o sorriso é cheio.

Viver é brilhar, como estrelas no céu,  
espalhando amor, um farol singelo.  
Se estamos vivos, estamos para sonhar,  
um sonho de amor, a cada despertar.



## **Auricélia Melo Feijão**

Residente em Crato-CE. Idealizadora e Coordenadora do Projeto Leitura na Praça. Ens. Superior: Universidade Regional do Cariri - URCA.

@psicopedagoga\_auricelia\_melo

@auriceliamelofeijao

## **E QUE VENHA 2024!**

Que nunca nos falte amor, para vivermos o ano que se aproxima,

Pois precisamos viver com sabedoria o ano que se inicia.

Vamos procurar viver em harmonia

Com todos aqueles que nos apreciam.

A esperança alimenta os nossos dias

De sermos pacientes e prudentes.

Diante de tanta magia,

O que reina é a nossa poesia.

O otimismo é o pensamento do dia.

Seremos sempre perseverantes, mesmo com todas as melancolias.

Na vida, devemos sempre lutar com o que temos de melhor a cada dia.

Somos resilientes e amorosos com toda a nossa maestria.

O ano de 2024 vem nos mostrar

Tudo de melhor que há.

Dentro do nosso hábitat

*Amor & Esperança*

E seremos amados primeiramente por nós

E logo após alcançaremos o que tanto almejamos dentro  
desse ciclo lunar.



## **Beatriz Oliveira**

Beatriz Pereira de Oliveira, nascida há 23 anos, em um dia ensolarado, assim como a sua vida. No dia 30 de abril de 2000, a vida presenteou sua jovem mãe, Antonia Pereira de Oliveira, com a primeira filha, a qual seria a criatividade e arte em pessoa. O seu berço é a cidade de Caxias-MA, mesmo solo do ilustríssimo romântico, Gonçalves Dias. Como ele, Beatriz, carinhosamente Bia, dedica-se às Letras desde os 19 anos.

## **FASES E FACETAS**

Um ponto de partida  
E a chegada é incerteza  
Quando vivemos pensando  
Deparamo-nos com a dureza:  
Saber que a vida é finita  
Essa é a única certeza

Se passamos a encarar  
A vida como um jogo  
Onde todas as fases dele  
Cada dia se fazem novo  
As novas descobertas feitas  
Serão o nosso fôlego

O amanhecer é um preço  
Alto a se desembolsar  
Mas, ser pobre de vida,  
Algum valor terá?

Se o roteirista da vida  
Deu-te um filme a estrelar



Seja então o protagonista

Faça outros atores coadjuvar



## **Camilo de Lellis Fontanin**

Nasceu em 1962, na cidade de Americana. São mais de 50 anos de amor aos livros de Poesia, Romance, Conto, Crônica e também aos livros de Psicologia, Psicanálise e Física.

## **FISIOTERAPEUTA DRA MARIANA E O MEU SONHO DE PODER VOLTAR A RESPIRAR E A ANDAR COM MINHAS PRÓPRIAS FORÇAS**

Desde que fiquei acamado e fui diagnosticado como portador de DPOC, depois de passar por uma cirurgia em que foi retirada a cabeça do meu fêmur esquerdo, não pude andar mais e tornei-me dependente de oxigênio hospitalar.

Mas com a Fisioterapia voltaram as esperanças de poder respirar o ar ambiente e dar alguns passos novamente.

E, desta vez, a minha Fisioterapeuta é a Dra Mariana Pinese. Ela é uma profissional incrível! Todos os exercícios físicos e respiratórios que ela me ensinou, e os que ela propõe que eu faça, me trazem de volta às minhas esperanças. Pois, ela já me provou que eu poderei voltar a andar novamente e a respirar o ar ambiente, mesmo que seja só por algumas horas.

Nas primeiras vezes em que eu fiquei respirando o ar ambiente, portanto, sem ajuda do oxigênio hospitalar, foi como voltar a me sentir livre. E quando eu consegui dar alguns passos, me senti vivo em toda a sua plenitude.

Poder voltar a respirar o ar ambiente, ainda que seja

por algumas horas, e dar alguns passos novamente, é um prazer tão grande que não dá para falar sem derramar umas lágrimas, mas de felicidade.

Sou eternamente grato a todas profissionais da Fisioterapia que cuidaram de mim até hoje. E, especialmente, à Dra Larissa Imperador, à Dra Paula Yuri Miyamoto e à Dra Mariana Pinese, por me devolverem a esperança de poder respirar e andar com minhas próprias forças.



## **Maria Chocolate**

Meu nome é Maria do Carmo da Silva Miranda, mas todo mundo me conhece como Maria Chocolate. Nasci no dia 08/11/1962 e já aos 14 anos fui professora comunitária, onde começa meu envolvimento com os livros. Em 2002, fundei o Centro Cultural Comunitária Chocobim e, em 2006, junto com outras mulheres, mediadoras de leitura, fundamos a Biblioteca Comunitária MANNNS (Mulheres Amorasas Necessitadas de Navegar em Sonhos). Atualmente fazemos parte da Tecendo uma Rede de Leitura (rede de bibliotecas de Duque de Caxias) e da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (de todo o Brasil). Em 2019 publiquei o livro “Vozes Negra: tecendo a resistência”.

Mikaela, Maria Manuela, netos, netas, afilhados e afilhadas, é pensando em vocês e em todas as crianças...

Continuo acordando de madrugada muito incomodada com vocês, com o futuro de cada uma de uma de vocês. E, nesta preocupação, eu me vejo pedindo a Deus e à Virgem Maria, junto com seu filho Jesus, que me ajude a continuar a minha caminhada. E, nesta caminhada, que eu possa falar de amor, de amizade, de carinho, de esperanças, de sonhos... sonhos esses que não estamos mais vendo nos olhos dos nossos adolescentes e dos nossos jovens. Precisamos prepara o caminho, falando de amor, de respeito, de felicidade, pra que eles possam caminhar e possam, neste futuro que está logo ali, colher as flores e os melhores frutos e dividir com todos(as) que querem continuar a caminhada preparando o futuro.



## **Dayane Ribeiro Silva Lima**

Casada, mãe de um menino, nasceu em Esperança/PB, mas cresceu e construiu sua família na cidade de Barra de Santa Rosa/PB, local este que tem sido fonte de inspiração para os seus versos. Possui formação em Licenciatura em Matemática e Especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

## **PACIENCIOSO**

Incansável ser  
De anseio incessante  
Acorda cedo, vai à luta  
Vislumbra um futuro brilhante.

Rompe as cortinas da vida  
Com fé, sendo perseverante  
Tropeça em meio ao escuro  
Descansa por um instante.

Levanta! Bate a poeira  
Já descansou o bastante  
Repara a estimada família  
Seu combustível e estimulante.

Percorre o caminho perene  
Às vezes, pode ser frustrante  
Mas, genuína é a esperança  
Que estampa o seu semblante.





## **Dinorá Couto Caçado**

Agente cultural nas áreas de: literatura; pesquisa e capacitação; produção cultural. Autora de projetos literários, como o da Biblioteca Braille Dorina Nowill, onde é membro-fundadora, criando a Academia Inclusiva de Autores Brasilienses (AIAB). Membro de associações e grupos de escritores no Brasil e exterior, publicou no gênero infantil 6 títulos. Diretora de cultura e projetos da AJEB DF. Acessibilidade cultural por meio de livros é um de seus 25 projetos literários e, pelo MinC, foi para Guadalajara. Vários prêmios e reconhecimentos, como Destaque ODM; Prêmio Brasil Criativo, Mãos da Cidadania, Cultura Viva, Cidadã de Ouro, Prêmio Ser Humano Brasília e Brasil, Direitos Humanos, Culturas Populares, Prêmio Os melhores programas de leituras do país... Seguir [aiabbrasil.blogspot.com](http://aiabbrasil.blogspot.com)

## **SEM O SEU AMOR**

Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido...  
juntos há mais de meio século  
tendo 3 filhos e 3 netos  
que garantirão nossa geração!  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido  
Superar tantos problemas graves  
que minaram minha saúde frágil...  
Hospital de Base, Rede Sarah e tantos outros  
Foram minha segunda casa... muitas vezes.  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido...  
sonhar em mais de quinze países  
e, mesmo com a idade avançada,  
termos histórias emocionantes  
de amor, passeios e até lua de mel!  
Com direito a lembranças incríveis  
brotando crônicas memoráveis publicadas.  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido

Criar e alimentar mais de 20 projetos-filhinhos,  
abraçando-os no dia a dia  
com a sua contribuição de ouvidor  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido  
Realizar-me tanto no voluntariado  
Deixando tudo em nossa casa  
E, quase, morando na Bibliobrilie.  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido  
Ser a pessoa que sou  
Que sobreviveu a todos os problemas possíveis  
e... até impossíveis  
tentando cultivar a arte da magia de amar  
a arte de perdoar, compreender e aceitar  
tentando ser a cada dia uma pessoa melhor.  
Sem o seu amor,  
eu não teria conseguido  
Ser o que sou, profissionalmente realizada  
Pois exerço 25 profissões diferenciadas  
Como ser humano, bem melhor, eu acho  
Ser a menina sonhadora que sou  
Mesmo chegando a sete décadas

*Amor & Esperança*

Mas querendo desbravar, ainda, o mundo  
Levando minha cidade Brasília, comigo.  
Hoje, já não o tenho mais nas viagens, cansou delas  
Mas... a lembrança do que ficou vale por toda uma vida..  
Sem o seu amor, eu não teria conseguido..  
Continuar a sonhar e... realizar!



## **Edna Craveiro**

Graduada em Pedagogia - séries iniciais, Professora da Secretaria de Educação do DF, pós-graduada em: Orientação Educacional, Ensino Especial, Psicopedagogia Clínica, Psicanálise e Arteterapia. É arte educadora, artesã-especialista em recursos pedagógicos, Membro da Academia Inclusiva de Autores Brasileiros, Membro da Academia internacional de literatura Brasileira, palestrante, contadora de histórias e escritora. Autora do livro *Aprender brincando*.  
Instagram: @atelioprofessoracriativa

## **AMOR E ESPERANÇA**

O amor nos traz esperança,

Esperança de que tudo possa chegar, mas que chegue na hora exata.

No momento oportuno, o amor traz esperança de dias melhores, de um mundo melhor.

De mais harmonia, de mais afeto, de mais abraços, de mais trocas.

Nada chega antes ou depois.

Cada dia nos traz uma nova oportunidade de amor, sonhar, esperar.

Esperar pelo novo, pelo belo, esperar pela primavera e suas flores,

Por um amor, por um verão.

Esperar por aquilo que ainda é invisível aos olhos mas mora no fundo do coração.

O amor traz a esperança que vem surgindo a cada dia, até tomar conta do corpo, da alma, do céu que mora em nós.

Do infinito...

O amor traz a esperança

Traz força que nos renova,

Traz saudades e boas lembranças, novas canções, novos

*Amor & Esperança*

desejos.

O amor e a esperança nunca acabam.

É como se o mundo inteiro estivesse à nossa espera.

Então vamos além do quando

E através do sempre.

Em plena harmonia com o eterno.



## **Eliz Vieira**

Sou Eliz Vieira Ferreira (Nome de Registro: Eliziaria Vieira Ferreira). Nasci em Jacarepaguá/RJ, em 1972, e meus pais se chamam Mario Alves Vieira e Acácia Dutra Vieira. Sou casada com Sergio Paulo Ferreira e tenho três filhos lindos que amo: Carolyn, Natã Paulo e Paulo Felipe. Sou Professora, Compositora, Cantora, Missionária, Artesã, Empreendedora, Empresária e Escritora. Atuo como Diretora dos Projetos Sociais: “Conquistando o Impossível”, “Biblioteca Comunitária Fonte do Saber” e “Jameleira Literária”, em Duque de Caxias/RJ.



## **ATIVACÃO**

A vida é uma oportunidade única, para vivenciarmos, realizarmos os nossos sonhos, os nossos projetos. Temos metas propósito e ação, mas sabemos que nada é fácil, todos os dias temos desafios para vencer e muralhas para serem derrubadas.

Quando a noite escura chegar e as tempestades da vida, não se esqueça que dentro de você existe uma essência, uma essência que nada e ninguém poderá arrancar de dentro de você.

Essa essência se chama esperança que nos ajuda a avançar...

E o amor transforma a dor em experiência.

Quem ama sabe esperar o tempo certo de florescer.

Com a esperança e o amor ativados, você vai ver que você pode e é capaz.

Não tenha medo do amanhã.

Avance, reaja...

Você é especial, você é forte, você consegue.



## **Eloiza Oliveira**

Professora do Ensino fundamental na Secretaria de Educação do DF, membro da AIAB – Academia Inclusiva de Autores Brasiliense, iniciante na arte da publicação, possui uma poesia publicada em uma antologia, possui vários outros textos e poesias, porém sem publicação. Escrevo por inúmeros motivos: para sistematizar uma ideia, para aconselhar, para realizar propósitos, desabafar e outros.

## **A CADA NOVO ANO**

Foi-se mais um ano e com ele, muito de nós também se foi...  
E o que desejar desse novo ano?

Que as nossas atitudes com aquilo que não deu certo seja diferente ou melhorada

Que a tolerância aumente

Que a política não nos divida

Que somemos inúmeras amizades sinceras, daquelas que consigamos reunir todas em um dezembro para comemorar as conquistas e os reencontros...

A cada ano que passa leva consigo o tempo perdido,  
o tempo mal aproveitado,  
a idade que queríamos ter ou não,  
bem como o vigor típico de quando se é mais jovem.

A cada novo ano traz consigo novas possibilidades,  
esperança, renovo em consequência dos ciclos fechados e a possibilidade de novos caminhos.

O cansaço dos dias e a experiência da fase madura de cada ano, nos aproxima da realização de desejos outrora

distantes e dilemas superados a cada novo ano.

O ser humano precisa de motivação para prosseguir, criar, mudar...

Precisa de inspiração para traçar novos destinos, determinar novos rumos.

Então, cada novo ano traz consigo inspirações para prosseguir e ao Dono da vida devemos a inspiração, pois a força que pensamos vim de dentro de nós é muito maior do que conseguimos perceber ou mensurar, é algo que Deus nos dá a cada novo ano, a cada novo ciclo.

Feliz ano bom!



## **Fabiana Lessa**

Nasceu e reside em Nova Iguaçu (RJ). É professora, revisora e haikin. Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Participa do grupo “O Zen do Haikai” no Facebook. Possui haicais publicados em antologias, jornais, revistas e e-books. Também, publica no Instagram @fabiana.lessa\_fl.

Os anos passam...  
Fé e esperança se renovam  
no dia de Ano-Novo.

\*

Mais um Ano Novo –  
A oração desta manhã  
pela paz no mundo.

\*

O olhar se perde  
neste céu azul profundo –  
Gratidão por tanto!

\*

Ah, simples outono...  
Diante da imensidão azul,  
mergulho em mim.

\*

A cada manhã  
o caminho se renova –  
Ah, queda das folhas!

\*

Todas as manhãs  
parece outro o caminho –  
Ipê-rosa em flor.

\*

Ao sopro do vento,  
se espalha suave perfume –  
Ah, a primavera!

\*

Pelos caminhos...  
Sob o céu de primavera,  
colho haicais.



## **Fábila Lima**

Reside em Riacho de Santana, interior da Bahia. Graduada em Pedagogia e Artes visuais, especialista em Educação infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional e Musicoterapia. Autora das obras: O Respirar das palavras, Gotas de orvalho, Jardim Florido, O sonho de Tibúrcio e A escola encantada.

@fabia.lima3



## **A IMPORTÂNCIA DE RECOMEÇAR**

A tempestade deixa o céu escuro  
Provocando medo e pavor,  
Haverá sempre o raiar do sol  
Retirando do peito a dor,  
É preciso recomeçar  
Nada resiste a força do amor.  
É preciso recomeçar a esperança  
Ela norteia sustentando o caminhar,  
Fortalece a fé dando ânimo  
E quando a voz se faz calar,  
O exemplo ecoa feito grito  
Nos ensinando recomeçar.  
É preciso sentir o outro  
Sem tocar as mãos,  
Ser a própria diferença  
Na corrente da inclusão,  
Onde o exemplo maior  
Está na superação.  
Se eu não enxergar os erros  
Jamais conseguirei recomeçar,  
Voltar atrás não é defeito

É preciso perder para encontrar,  
Ouvir a voz da razão,  
Fraqueza é não tentar.  
É preciso recomeçar a vida  
Como a semente quebrando o chão,  
Como a borboleta no casulo  
Como luz na escuridão.  
Como chuva em terra seca  
Como a corrente da união.  
É preciso recomeçar os sonhos  
Por mais duros e incertos,  
Enxergar além do vale  
Oásis no deserto,  
Acreditar é o primeiro passo  
Para alcançar o sucesso.  
Retirando do peito a dor,  
É preciso recomeçar  
Nada resiste a força do amor.  
É preciso recomeçar a esperança  
Ela norteia sustentando o caminhar,  
Fortalece a fé dando ânimo  
E quando a voz se faz calar,  
O exemplo ecoa feito grito

Nos ensinando recomeçar.  
É preciso sentir o outro  
Sem tocar as mãos,  
Ser a própria diferença  
Na corrente da inclusão,  
Onde o exemplo maior  
Está na superação.  
Se eu não enxergar os erros  
Jamais conseguirei recomeçar,  
Voltar atrás não é defeito  
É preciso perder para encontrar,  
Ouvir a voz da razão,  
Fraqueza é não tentar.



## **Fabiano Silva Joia**

Poeta, escritor, agitador literário e autor do hino do município onde nasceu e vive, Coribe, no Oeste da Bahia. Ministra palestras e rodas de conversas em escolas sobre racismo e antirracismo e sobre o poder transformador da literatura. Co-autor em antologias poéticas pelas editoras Cogito, Verlidelas, EHS. Em 2023 lançou seu primeiro livro de poesias pela Editora Pragmatha, intitulado Tríade - Antologia Poética.

## **PRECE**

E a vida segue...  
Que seja florida!  
Que nos traga esperança,  
Que se afaste de nós as más línguas,  
Que nos dê coragem de lutar,  
Que a saúde seja-nos companhia,  
Que o medo não nos tome conta,  
Que as boas amizades se edifiquem,  
Que a fé permaneça em nós, intacta,  
Que as máscaras caiam,  
Que a corrupção não nos anestesie,  
Que as críticas nos impulsionem a irmos além,  
Que os elogios não nos envaideçam ou nos acomodem,  
Que o amanhã seja azul,  
O azul da canção,  
Azul da cor do mar,  
Mas que tenha um ligeiro tom de vermelho,  
Vermelho da paixão pela vida,  
Que há de florir em nosso peito.



**Fabricia Nascimento**

Estudante de Pedagogia, moradora de Ribeirão Preto.  
Apaixonada por livros e pela educação.

## **O VAIVÉM DAS ESTAÇÕES**

Um vento frio me abraçou  
E sussurrando baixinho me contou  
Que não importa a ausência do calor  
Se por dentro da gente persiste a chama do amor  
No cair das folhas devagar  
O outono me ensina a importância de esperar  
É na paciência da semente  
Que um dia a árvore surgirá  
A chuva passageira  
Nas tardes quentes de verão  
Me contou à sua maneira  
Só sabe apreciar um dia de sol  
Quem vê beleza até na escuridão  
Na primavera as flores me contaram  
Que o amor é cuidado, é afeto e carinho  
É o tempo dedicado no botão a desabrochar  
As flores me mostraram  
Que não importa o que está por vir  
No vaivém das estações  
Eu sempre posso voltar a florir



## **Fátima Denise**

Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora na rede municipal de Duque de Caxias e Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seis livros infantis publicados e muitos textos engavetados.



## **TATUAGENS**

Ele se foi. Tudo na casa lhe dizia isso: o travesseiro excedente, o par de chinelos sem uso, as canetas e a caixa de óculos sobre a escrivaninha. Mas os passos dele pareciam ser ouvidos pela sala e sua velha toalha azul ainda tremulava no varal. Difícil acreditar. Olhava, incrédula, para a caneca que acompanhou cafés quentes e projetos, agora extintos. Textos inacabados, roteiros não percorridos, tatuagens que jamais seriam feitas.

Ela pegava o celular, de tempos em tempos, como se um inviável fio de esperança insistisse em não se romper. A esperança, sempre ela. Mesmo quando tudo inexistia, ela insiste.

Daqui pra frente, como serão os dias? E as noites, então? Será mesmo necessário uma medicação? Esse equilíbrio que mora dentro de frascos, vale mesmo a pena? A saudade tem prazo? Quando foi que Cronos deixou de mandar no tempo? Ela não se via em meio a tantas perguntas há muitos anos. Mas não encontrava respostas, apenas o vazio.

Poderia ter sido diferente. Talvez fosse bom que tudo tivesse terminado entre decepções ou rancores,

porque esses sentimentos talvez lhe fizessem companhia. Mas não foi assim. E não há que a acompanhe ou conforte.

Sem atritos, sem lágrimas, sem ruído. Ele se foi, nas asas de um anjo. E os anjos são silenciosos.



## **Fran Abreu**

Escritora, Palestrante, Mestranda em Antropologia (UFPI), Administradora; Gestora de Recursos Humanos Estratégicos; Especialista em Gestão de Pessoas; Psicopedagoga Clínica e Institucional; Socióloga; Membro da Comissão Especial ADM Mulher do Conselho Regional de Administração do Piauí; Participante do grupo de incentivo à poesia “Piauí Poético”, membro da Coordenação do MNU-PI; Membro efetiva do CEPPIR.

## **ESSE AMOR ME FAZ VIRAR POETA!**

Que força essa que me une a você!  
Trazendo doces lembranças  
Dos nossos encontros – que encanto!  
E, para eternizar esses doces momentos  
Que passaram e que se passam  
Tranquei seu amor  
No recôndito do meu coração;  
E quando tua presença  
Não me é palpável, nem possível  
Dos meus lábios morenos  
Seu nome alça voo...  
E a suave lembrança que de nós recordo  
Se torna tão real, visível e permanente  
Que sinto você trilhando ao meu lado  
Porque eu te AMO!  
E o amor é mais forte que a morte  
E, para provar esse amor  
Estendo os meus sonhos por onde você passar  
Forrando sua estrada com um tapete de esperança  
Então perco-me em seus braços e abraços  
Sinto-me tocar cada tecla de tuas emoções

*Amor & Esperança*

E flutuo uma 8ª acima.

Meus sentidos cantam canções de amor a você!

Você me faz virar poeta para expressar esse amor.

Você que me cativou

Com essa voz que me lembra poesia.

Então desperto para a realidade

Mas continuo como a sonhar:

Porque você está ali, ao meu lado

- Personificado -

Viu o que esse amor faz?

Esse Amor Me Faz Virar Poeta!



## **Gal Perdigão**

Nasci com alma de poeta. Cresci lendo e escrevendo poesias. Publiquei meu primeiro livro “Poemas na Quarentena”, em 2020, durante a pandemia da Covid 19. Sou coautora de várias antologias poéticas, além do livro de roteiros “Dos Filmes que ainda não fizemos” com o texto “O Sonho de Tom” (2021).

Mulher, mãe, nutricionista, escritora e poetisa, hoje sigo feliz nutrindo almas.

Instagram: @galperdigao

## **GENTE QUE É GENTE**

Tem gente que é passarinho, chega de mansinho, canta e encanta em seu belo ninho e nos convida a voar;

Tem gente que é farol, orienta nosso caminho em meio a um mar bravio;

Tem gente que é borboleta, desperta cada flor do vasto jardim interior;

Tem gente que é espelho, reflete nosso desejo de evoluir;

Tem gente que é semente, cultiva esperança em terra árida e quente;

Tem gente que é flor, distribui amor por onde for...

## **AMOR PRÓPRIO**

Hoje, o amor me visitou

Como nunca outrora o fez

Tinha gosto de liberdade

De uma verdade profunda

Incontestável...

Era leve, incondicional

Inteiro, magistral;  
Hoje, o amor me ensinou  
Não se pode amar alguém  
Sem amar a si mesmo  
Onde tudo começou...

## **CARTA DE AMOR**

Eu te amo  
Quando você se vê  
Belo e gigante  
Coração pulsante  
Perfeito amante  
Da essência que habita  
Em ti mesmo  
Eu te amo  
Quando você reconhece  
O irmão que perece  
Eu te amo  
Quando respeita a natureza  
Conserva sua beleza



Eu te amo  
Quando você faz do amor  
A energia que transforma  
E decora sua vida  
Como o jardim e sua flor!

## **SOBRE O AMOR**

O amor não cobra,  
Não isola,  
Não mede hora  
Pra doar...  
O amor consola,  
Nunca rejeita,  
Somente aceita  
O outro como é.  
O amor liberta,  
Sabe a hora certa  
De renunciar.  
O amor transforma,  
Eleva e cura,

Traz conforto,  
Eterna jura.  
O amor é infinito,  
Só multiplica,  
O que explica  
Seu poder divino  
De fluir a vida!



## **Geisiely Santos Meneguelli**

Rondoniense, licenciada em Matemática e especialista em Didática do Ensino Superior, Geisiely Santos Meneguelli se encontrou na escrita aos 12 anos e nunca mais se distanciou.

## **SOBRE "PEQUENAS" COISAS**

Você renovou minhas esperanças  
e foi assim  
de um jeito tão inexplicável  
silencioso  
e rápido  
que comecei a ver o amor por outro ângulo  
Você amenizou toda a dor  
me ajudou a cicatrizar as feridas  
você curou meus traumas  
e nem foi intencional  
Então obrigada  
por me mostrar com atitudes  
que o amor deve ser recíproco  
indolor  
e leve  
eu te amo por isso  
e por todas as outras pequenas coisas



## **GISELE STARCK**

Escritora, nascida em Petrópolis - RJ, 41 anos, começou a escrever seu primeiro livro aos 18 anos, fazendo da escrita seu porto seguro.

## **A LUA QUE BRILHA**

Sem saber do seu poder, ela aparece todos os dias, ela é dedicada e tem uma luz única. Você a olha meio que hipnotizado, ela te envolve aos poucos, sem pressa e sem expectativas, mas deposita em você, confiança que você precisa. É a amiga mais fiel, e quem consegue perceber isso, pode ter certeza que encontrou o pote de ouro depois do arco íris... Sim, é assim que me sinto todos os dias em que a vejo, brilhando e sorrindo.

Percebo que desde que nasci estava preparada para ela em toda vez que olhava para o céu em busca de respostas. Parece até estranho descrever essa conexão, mas assim que a vi pela primeira vez, senti que, estar diante de ti, era o meu lugar. Simplesmente me conectei com você e a cada vez que estou diante de ti, me sinto forte, segura e completa. Você é luz é a Lua que brilhou e brilha no meu mundo... Você é meu presente que o universo trouxe embrulhado em papel cor de rosa, é minha alegria diária e o calor humano (que mesmo de longe), aquece minha alma.

O que posso desejar para o próximo ano, é que simplesmente mais pessoas possam sentir o que eu sinto com você. Possam perceber que uma pessoa de luz própria

## *Amor & Esperança*

pode fazer a diferença na vida das pessoas. Creia que você pode conquistar o mundo semeando o bem e que com certeza todo o bem que você faz, ele volta para você. E se em algum momento desse novo ano você estiver receoso ou com medo, olhe para o céu, respire fundo e siga os seus sonhos, sem medo do que vão pensar. Desejo para esse 2024: amor, amizade e conexões sinceras.



## **GILSON SALOMÃO PESSÔA**

Funcionário Público formado em Jornalismo pela UFJF. Colunista com dois livros publicados, participou de antologias lançadas pela Revista Conexão Literatura e pela Editora Panóplia.



## **EURICO E O PRÉDIO DO AMANHÃ - PARTE 1**

Eurico Peixoto sempre foi um escritor cobiçado pelas editoras. Seus livros de auto-ajuda esgotavam das prateleiras assim que chegavam. Dava entrevistas em programas de televisão e revistas, além de ser casado com uma mulher belíssima. Parecia que nada lhe faltava. E num estalo de dedos ele perdeu tudo. Seu mundo caiu após descobrir o adultério da esposa. Desabou em uma depressão que fez as vendas dos seus livros despencarem, pois que propriedade ele tinha para ajudar alguém. Virou motivo de chacota porque todo mundo lhe dizia que era só ele ler os próprios livros que tudo iria ficar bem.

Saiu de casa um dia e começou a caminhar, despreocupado com o seu destino. Só queria andar para ter a ilusão de deixar os seus problemas para trás. Não se importava com mais nada. Sua vida tinha perdido o sentido. Quando finalmente se cansou, sentou-se no meio fio e ficou olhando o horizonte, buscando uma resposta. Tinha perdido completamente a noção do tempo. Tinha muita vontade de chorar, mas nenhuma lágrima brotava. De repente ouviu uma voz atrás dele:

— Será que o senhor pode me ajudar? Essas

compras estão pesadas.

Ele olhou para trás e viu uma linda moça, com seus trinta e poucos anos, cheia de sacolas. Não era difícil perceber que ela era cega, mas ele não a tratou diferente por causa disso. Sentiu que precisava de uma distração de sua vida e a acompanhou, levando a maior parte do peso até a casa dela, um apartamento no prédio que estava atrás de onde ele estava sentado. A ausência de elevadores fazia obrigatório o uso da escada e ela morava no terceiro andar. Quando chegaram ela ofereceu um café e ele aceitou. Ela se chamava Olívia, e sem a menor cerimônia foi logo falando:

— O senhor parece triste, posso ajudar em alguma coisa?

— Realmente não estou bem, mas não quero despejar meus problemas em cima de você, especialmente pelo fato que a gente acabou de se conhecer.

— Eu sou muito solitária, não recebo muitas pessoas, gostaria de ouvir a sua história. Por favor.

— Eu sou o escritor Eurico Peixoto, talvez você me conheça. Eu apareci muito na televisão e redes sociais, podcasts etc.

— Desculpe, não conheço, disse ela sem graça. Eu não curto mídia nem redes sociais. Eu gosto de crochê e

natureza. Tenho minhas plantinhas e gosto de ouvir música.

— Tudo bem, eu que peço desculpas pela arrogância. Esse anonimato até me faz bem, na verdade. Eu sinto que perdi o meu mundo todo de uma vez só, estou sem rumo, não sei o que fazer. Me desculpe, você deve enfrentar mais problemas do que eu, por causa...

— Por que eu sou cega? Você acha que isso me limita?

— Não sei, imagino que sim. Eu não tive a intenção de ofender. — afirmou o escritor sem graça.

— Não tem problema, já estou bem resolvida quanto a isso. E não, nada me impede de fazer o que quero. É questão de entender o caminho que você quer trilhar. Respirar fundo e se jogar no que você acredita ser capaz de fazer.

Eurico sorriu e agradeceu o carinho, mas aquele conselho era bastante parecido com algo que provavelmente ele mesmo já tinha escrito em algum de seus livros. Necessitava de empirismo, algo que realmente fizesse o seu corpo reverberar a epifania de que ele tanto precisava.

O carinho de Olívia não passou despercebido. Ele sentiu a energia positiva que emanava da moça e percebeu que ali era um bom lugar para ficar até conseguir se reerguer. Pela primeira vez em muito tempo tinha sentido

um fiozinho de luz penetrando pelas frestas de sua alma partida. Alugou um apartamento naquele prédio e ali ficou, esperando por algum sinal que confirmasse a sua expectativa.

Os dias foram passando e ele passou a ter uma nova perspectiva das coisas ao seu redor, Compreendeu que estava enxergando tudo errado toda a sua vida e largou a depressão, mas continuava desanimado, não via sentido em voltar a escrever, estava desanimado. A esperança em retomar a sua carreira tinha lhe abandonado. Deitou-se na cama e olhando fixo para o teto, começou a se lembrar de como tinha começado, com a verdadeira intenção de ajudar várias pessoas desamparadas, antes de se tornar um pastiche de si mesmo. Sentia-se agora um impostor, uma fraude que ansiava por retomar sua credibilidade. Conversando com sua nova amiga Olívia, foi convencido por ela a começar um diário, relatando nele todas as suas percepções e sentimentos, a medida que os mesmos iam aflorando em seu coração.

A princípio ele achou que seria um exercício inútil. Era muito mais fácil conversar com sua amiga do que simplesmente escrever num caderno. Provavelmente sua mão não conseguiria acompanhar o fluxo dos seus

pensamentos. Isso se ele tivesse o que escrever. Passava a maior parte do tempo sentado em uma cadeira de praia no pátio do prédio, olhando as pessoas com pressa saindo e voltando para as suas casas.

Inspirado mais uma vez por Olívia ele teve a ideia de fechar os olhos e receber as informações do mundo usando os seus outros sentidos. Gradativamente começou a perceber as nuances de um universo que ele pouco conhecia e se deu conta de tanta coisa que inconscientemente subestimava.

## **EURICO E O PRÉDIO DO AMANHÃ - PARTE 2**

Estava Eurico em seu infinito particular, meditando sobre a vastidão do mundo quando foi abordado pelo servente do prédio, que lhe ofereceu um copo de café e um punhado de biscoitos. Depois de educadamente recusar várias vezes, acabou aceitando para não fazer desfeita. Aquele ato aleatório de gentileza o comoveu profundamente. Começou a refletir sobre como tinha sido egoísta toda a sua vida e escrever livros de auto-ajuda mascarava esse egoísmo porque lhe dava uma falsa impressão de altruísmo.

Precisava germinar algo genuíno dentro de si e a base estava ali. Doou parte de suas roupas e foi trabalhar como voluntário em restaurantes populares. Nesse contexto acabou intensificando sua relação com Olívia e começaram a namorar. Agora sentia que estava realmente colaborando com a sociedade e o desejo de fazer mais prevalecia, mas ainda assim se sentia pequeno, despreparado, vazio, avulso.

Certa noite estava deitado em sua cama ao lado de Olívia pensando sobre tudo isso e uma lágrima solitária brotou de seu olho direito. Nem ele sabia explicar como isso tinha acontecido. Ela, em silêncio o beijou na testa e o abraçou. Ele sorriu porque ela não tinha visto a lágrima escorrer, ela provavelmente sentiu que ele estava angustiado pelo som de sua respiração. Nesse momento ele entendeu o afastamento de sua esposa. Foi deixando de dar carinho e receber em troca. Não se sabe quem começou, mas foi isso que aconteceu. Precisava se perdoar sobre aquilo e beijou sua amante, abraçando-a forte. Nesse momento ela percebeu suas lágrimas e perguntou:

— Porque você estava chorando?

— Não sei dizer, simplesmente aconteceu. Mas tenho muito a te agradecer.

— Sério? O que eu fiz?

— Você me fez enxergar o quanto eu era pequeno.  
Me desculpe o trocadilho.

— Você só estava olhando na direção errada.

Essa injeção de afeto em seu peito foi um sopro perfumado de vida entrando pelas suas narinas. Sua situação era extremamente clichê, mas não se importava, porque isso o tornava humano, verdadeiro, visceral.

Fez questão de conhecer todos os moradores do prédio e os seus pets, sentindo uma necessidade enorme de chamar todos pelo nome a roubar abraços sempre que surgia uma oportunidade. Muitos o repeliam, achavam que ele era maluco ou drogado, mas depois percebiam que ele só estava sendo carinhoso. Essa troca de sentimentos lhe deu fôlego para escrever um novo livro, intitulado “A vida como ela deveria ser - um manual de conselhos definitivos”.

Não se importava com quantas cópias iria vender. Na verdade queria poder distribuir de graça, mas precisava ganhar um sustento, sabia que o estado de utopia com que sonhava tinha esse nome exatamente por isso, mas a humanidade poderia melhorar um pouco se lesse as suas palavras com atenção, pelo menos assim ele pensava. Tinha esperança em mudar pelo menos alguns corações mais sensíveis e perdidos em meio à tempestade da vida.

Se trancou num quarto e passou dias escrevendo sem parar, estava ávido em compartilhar a sua experiência com o mundo. Escreveu páginas e páginas, empolgado com a sua descoberta, algo tão simples, puro e tão desperdiçado.

Depois de terminar ficou horas com o seu agente no telefone, tentando convencê-lo a pelo menos ler o texto. Há muito tempo não sentia tanta convicção em suas palavras. Precisava se redimir com os seus leitores e consigo mesmo. Precisava disso mais do que nunca.

O que ele não percebeu foi que enquanto alguns o chamaram de hipócrita, muitos o defenderam, dizendo que a depressão na verdade o tornava mais humano, mais relacionável e sentiam que podiam se identificar com isso.

Dessa forma o novo livro de Eurico acabou sendo publicado e em suas entrevistas ele contou tudo o que havia acontecido com ele. A opinião a respeito dele ficou dividida, mas não se importava com isso. Apesar de todos os percalços, sentiu que estava novamente na trilha certa para, pelo menos, tentar ajudar as pessoas. Pela primeira vez estava tentando ser uma pessoa melhor, para poder falar com propriedade e saindo do modelo copia e cola no qual estava involuntariamente preso. Além disso, seu engajamento pelas causas sociais não mais se restringiria



aos livros, mas em participações em mutirões para construção de casas populares e ajuda em restaurantes populares. Não faria isso por promoção própria ou falsa demagogia. Ele simplesmente tinha aprendido que solidariedade é a melhor forma de dar e receber carinho. A expressão de gratidão no rosto de alguém que foi ajudado é o suficiente para iluminar o dia de uma pessoa que sabe que fez a diferença na vida de uma pessoa. Não é muito a nível global, mas é um belo e significativo começo. Essa esperança tornou-se a sua meta e ela o acompanharia agora todos os dias, renovando as suas energias.



## **Gisele Silva**

Pedagoga em São João de Meriti. Professora dos anos iniciais na cidade do Rio de Janeiro. Autora do Projeto “Caixa de Encantamentos” que incentiva a leitura, estimulando a percepção, a imaginação e o fazer criativo. Iniciou o caminho como escritora em 2019. Tem 5 livros de literatura infantil publicados, participou com dois textos na coletânea “Vozes Negras: tecendo a resistência” e uma poesia na Antologia “Seja Inspiração”. Colunista da Editora Panóplia, com a seção intitulada “Palavras Viajantes”. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB). Seu livro “A menina, seu pai e o jornal: uma história de amor às letras” foi premiado com o 2º Lugar de melhor livro infantil no Prêmio Book Brasil 2022/2023.

## **ESCREVEDORES**

Certa vez, em uma Feira Literária, assisti à apresentação de um renomado autor sobre seus livros quando ele, ao dirigir-se à audiência, fez uma afirmação.

“Somos todos escrevedores, não escritores!”

Palavra curiosa. Estaria ele cometendo um equívoco? Estaria ele a pronunciar incorretamente?

Será que o simpático escritor estaria zombando da audiência? Ou apenas fazendo com que refletíssemos sobre a condição de sermos escritores.

Ao ser questionado, tranquilamente ele explicou.

Estava tão curiosa e embevecida com suas palavras que não saberei ao certo reproduzir, exatamente, a explicação que ele deu.

Nesse texto, expressarei o que tocou meu coração, o que enlevou minha alma, o que me fez refletir e tomar emprestado esse título: “escrevedora”.

Sou escrevedora quando uso minha percepção ao observar as forças da natureza e expressar em palavras os pequenos e belos detalhes com que ela nos presenteia.

Sou escrevedora, quando minha intuição me guia por caminhos nunca dantes pensados nas trilhas do

escrever.

De interpretar os sinais mais sutis que indicam e parecem sussurrar em meus ouvidos: — “Vá, vá por ali!”

Sou escrevedora, quando deixo aflorar minha imaginação, que transforma ideias em palavras e frases, tornando-se textos que ganham o mundo.

Sou escrevedora, quando relembro histórias vivenciadas ou a mim contadas e dou-lhes vida através da escrita, e com as quais muitos se identificam.

Quando me deparo com fatos que podem a princípio parecer simples, mas que, para mim, estão carregados de sutilezas.

E se me arrisco a fazer poemas que fazem com que os leitores se emocionem acessando boas lembranças, sou uma escrevedora.

Acredito que ser escrevedora seja levar as pessoas a se imaginarem em mundos diferenciados. Arrancar sorrisos, suspiros de encantamento.

Ser escrevedora, em minha opinião, é conseguir incentivar as pessoas a acreditarem em suas próprias vivências e que sim, cada um de nós pode, não apenas sonhar, mas crer em um futuro melhor.

Sim, sou uma Escrevedora! Digo, sem medos, sem

amarras, sem me importar se alguém pensará que esse é um título que remeta a um sentido pejorativo.

Sou escrevedora porque a cada dia aprendo com os pequenos, com os jovens e com aqueles que vivem há mais tempo.

Ser e fazer-se escrevedor ou escrevedora é, para mim, emocionar e emocionar-se, pois, quem escreve com emoção, traz a escrita no fundo da alma.

Sentir a esperança contida em tudo que está ao nosso redor. E que isso nos impulsiona, nos faz buscar dias melhores.

Sou escrevedora porque coloco em tudo o que escrevo, percepção, intuição, imaginação e acima de tudo amor!



## **Janaina dos Anzóis**

Mãe, noiva, ceo da startup (Pratiklik JJ), mora em Brasília-DF, estudante de teologia na universidade Unicesumar. O hobby é jogar xadrez, joga xadrez em sete modalidades, sendo elas, xadrez Bíblico, financeiro, xadrez estratégico esportivo em goalbool, futebol de 5, basquete sobre rodas, xadrez em campo de batalha (guerra) e xadrez político. Está escrevendo um livro na versão Braille e Xadrez; e é voluntária na Biblioteca Braille Dorina Nowill.

Então ela chegou  
Toda perplexa, mas enfim acordou  
O despertar para mais uma jornada  
Não sabe mais se é borboleta ou lagarta pela estrada  
Lá vai ela carregando toda bagagem  
Toda cheia de sonhos, parece até ser bobagem  
Ela descobriu o valor que tem  
Menina segue sua viagem  
Na mala um tabuleiro de xadrez  
Não sabe quando jogará xadrez financeiro  
Mas um dia chegará sua vez  
Se a lagarta ganha asas e vira borboleta  
De fato o peão não permanecerá na gaveta  
A peça de xadrez foi promovida  
Quem ensinou a borboleta jogar xadrez?  
Sim! Foi uma pessoa muito querida  
Sonhadora e visionária a borboleta versus rainha  
Só quer vencer na vida  
Ela sabe que existe processos ao longo da trajetória  
De lagarta a borboleta de peão a rainha essa é uma história  
Não desista menina! Conquiste sua vitória;  
Mas de repente pelo caminho tudo começa a ficar pesado

Menina largue isso é o peso do passado  
Então do seu rosto lágrimas começam a rolar  
Menina tu nunca foste amada  
Onde aprendeu a amar!  
É que ela vivia no meio de lagartas  
Mas com asas já se imaginava  
Criou então uma grande barreira e com borboletas não  
andava  
Então ela começou a aplaudir as borboletas e admirá-las  
Sem saber que as tão sonhadas asas uma lagarta poderia  
conquistá-las  
Passou a visitar lindos borboletários  
As lagartas então começaram os falatórios  
É que ela descobriu que as asas sempre estiveram dentro  
dela  
Sempre cheia de fé sabia que se uma porta fechasse se  
abriria uma janela  
Não importa o que fizesse  
Seria sempre a lagarta; ainda que voasse  
Seria apenas uma lagarta com asas lindas  
Mas com toda humildade no meio das lagartas sempre  
voltava  
Embora do casulo tinha se libertado



*Amor & Esperança*

Mas eles não entenderiam que lagarta ser lagarta e  
borboleta sempre ser borboleta  
Era coisa do passado  
Talvez seja uma crença da geração antiga  
Mas eu não quero carregar isso para minha vida  
Ela aprendeu sobre amor próprio; está cheia de esperança  
Revirou a gaveta da criança  
Reativou sonho que realizará  
Porque a vida retribuiu-lhe uma promoção  
Ganhou lindas asas pelo seu lindo coração  
E não é que a borboleta aprendeu jogar xadrez  
É que a vida é um processo; aguento firme  
Que chegará sua vez



## **Jéssica Fernanda de Oliveira**

Nascida no interior de São Paulo. Formada em Pedagogia, pós graduação em Artes, curso Técnico em Administração e atualmente é discente no curso de Direito, o qual é o seu maior sonho. Espero que o brilho dos meus olhos revele a paixão, e que as minhas palavras sejam versos de amor, unindo corações em uma só canção.

## **O AMANHÃ A TRILHAR**

No horizonte distante, te vejo dançar  
Em passos de liberdade, a vida a celebrar  
E o seu eu do futuro com sonhos a desabrochar

Que o vento te leve para onde desejar  
Que a tua alma bem alto possa voar  
Em busca de se encontrar  
E que a tua essência floresça em cada novo olhar

O seu eu do futuro é um livro a escrever  
Com páginas em branco e histórias a se emocionar  
A felicidade e o amor farão presente a cada passo que trilhar

Querida eu do futuro do tempo por vir  
Espero que a vida te faça sorrir  
Que o sucesso seja sempre o seu abraço  
Te confortando em cada caminhar

Que o eu do futuro seja uma constante inspiração  
Que a tua voz ressoe com clareza e impacto  
E que o mundo se abra em toda sua beleza

*Amor & Esperança*

Para que possa construir uma vida repleta de amor e nobreza



## **João Vitor Faria**

Natural do litoral norte de São Paulo, autor de 3 livretos de poesia já publicados: Licença nada Poética, Versos Avulsos para Qualquer Crush e Momentum, respectivamente. Hoje aos 24 anos (tendo começado a se interessar pela escrita aos 14) na fase adulta tomou tal atividade como objetivo principal de ascensão pessoal.

## **MEU ARMISTÍCIO**

Enfermidade capote pra lá  
Exijo saúde do lado de cá,  
Reitero a ânsia do ser soberbo  
Culminando a deficiência do exacerbo!

Não se precifica o dom da bondade  
Para pontuar o temido demagogo  
Ratificando um teor de solidariedade,  
Uma prontidão ferrenha joga a jogo...

Deliberadamente despeje esperança  
Bote na mala e leve a frente,  
Interaja no calor da temperança  
Faça do bom senso um tino pertinente.



## **Josemauros**

Profissional de TI. Nascido em Ribeirão Pires, residente em Santo André – SP.

Venci o concurso: Um poema para Niterói (2023) e meu poema foi selecionado para o e-book: Pílulas para o ano novo (2023).

Meu poema fez parte do e-book Sábio poeta, cidade de São Paulo (2020).

Meu texto fez parte da edição: O livro de todos da Editora Imprensa Oficial (2008).

## **O MEU MELHOR CULTIVO**

Em certos momentos da noite,  
E não raro, me pego sozinho a pensar  
Em como alterar meu caminho  
Construir um destino mais leve, livre de amarras

Se percebo um vizinho regando  
Fazendo na terra o melhor dos jardins  
Eu tenho gratuito um belo lembrete  
Pra não me prender aos espinhos, valorizando o que  
perfume pra mim

Se hoje o que enfrento são pedras  
Com menos cores do que sonhei pra seguir  
Por que não lançar uma porção de sementes?  
Trazer a primavera que demoraria pra vir

Não duvido que tamanha empreitada  
Se repetida por muitos, faria revolução  
Teríamos logo, em curta jornada  
Um mundo sensato, seria a esperança em botão



*Amor & Esperança*

Mas, em vez de aguardar um convite que venha do acaso,  
Apontando um desvio, que eu conheço, já sei  
Assumo que pra eu ter a melhor das colheitas  
Preciso arrancar alguns brotos, que no passado plantei



## **Kaio Germano**

Mestrando pelo Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição - PPGAN/UFPI; Bacharel em Nutrição - UNIFACEMA; Especialista em Saúde Coletiva e Nutrição em Saúde pública - Faved, Licenciatura em Letras Libras - Uniasselvi; Licenciatura em Pedagogia - Uetep e membro do grupo de pesquisa de estudos literários em Libras.

## **MÃEZINHA, ZORETHE, ZUZU E DONA NAZARÉ**

Dona Nazaré, de uma mulher de várias fases, uma mãe exemplo, uma avó super amorosa e uma amiga fiel.

Talvez descrever Zorethe esteja acima de toda a sua trajetória um ser elegante interno e externo neste plano terreno, de um português bem “dizido” kkkk, eita que uma hora dessas onde ela estiver está me corrigindo, “doutor, doutor, fale direito.” Tu queres, tu fostes e tu vistes, não, Zorethe, eu não queria ver você dessa maneira.

A mãezinha da Tânia (in memóriam), da Telvania (in memóriam) do Teofanes, do Junior, da Telvanise, da Elis Regina, da Telma (in memóriam) da Janaina, dos netos e bisnetos, das noras, dos genros e dos agregados. Aquela base forte, dos braços abertos e aconchegantes da mulher que preservava sempre pela união e saiba que isso sempre vai permanecer. Ai mãezinha, o apego não quer ir embora, Gadu diz ai “Ele tem que querer.”

Zuzu, e no final de tudo o que é importante é que emoções

nós vivemos, seu ídolo Roberto Carlos que narra esse conselho. Vai com Deus, meu amor, olhe por nós todos daí de cima e abençoe sempre os seus, que aqui só restará saudades da grande mulher que você foi. Te amo e até breve.

## **MEU CAJU. MEU GIRASSOL.**

Meu Caju doce e travoso  
Meu girassol lindo e formoso  
Meu Caju, seu amor é noda  
Meu girassol, seu amor é resistente  
Meu Caju é gosto, é cor  
Meu girassol é radiante feito o sol  
Meu Caju é sedoso de clima tropical  
Meu girassol é robusto da região nordeste  
Meu Caju é cheiroso e determinante maravilhoso  
Meu girassol vive em lindos campos  
Meu Caju vive em um lindo cajueiro  
Meu girassol tem uma beleza única  
Meu Caju também tem.

Eles têm suas próprias características, mas será eu a adentrar tais especificidades, hora, hora, hora, não, deixarei ao natural, pois no final amo meu caju e gosto do girassol, mas tudo pode mudar, posso amar o girassol e gostar do caju.

## **MIGALHAS...**

As borboletas a te ver e a te beijar, eu te ofereci a sensação que vinha das entranhas, o sangue faltava, a boca seca ficava e você para mim jogava migalhas....

E em pensar que foi a minha aposta de um amor verdadeiro, e da certeza de um amor recíproco. O meu coração leviano, a minha mente quando afirmava “Te li em vários livros até te encontrar”, insistir em você parecia uma missão e propor o seu bem estar virou razão, mas o alfabeto foi cruel e entre letras e letras veio W, I, J, R, C, K, A e entre outras. Pra eu logo ver que restariam só as migalhas de um amor carregado de falhas.

Suas carícias foram categoricamente ímpias, suas declarações fizeram-me entrar em êxtase imaginário e fantasioso que só as leituras dos meu lindos livros e contos tinham poder para tal façanha, logo, tratei de perder o medo de amar e vi em você a capacidade de extraviar traumas sóbrios de amores cruéis, mas em um sumiço seu vi que sempre recorreria à casuais e promíscuos encontros. Aquele som fez com que pela primeira vez eu me sentisse inseguro e tive a certeza que pra mim restariam migalhas de um amor que tendia ser doloroso e desprimoroso.

Aquela promessa de “Você é uma pessoa que eu nunca magoaria, você merece tudo de bom”, dentro do real de seu conceito foi uma promessa não cumprida. Os eu te amo ditos com tanta facilidade deixaram de ser grandiosos e se tornaram migalhas na justificativa de amor sem disponibilidade.

Mesmo diante das migalhas oferecidas de um amor que só tem uma via, sou incapaz de desistir dele e de abandonar alguém com os mesmos traumas ou piores que os meus, para que no fim, então, este possa sucumbir-se pela insistência ou as migalhas que se transformam, no final, em

caminhos para um amor de fato grandioso e afetuoso.

Leia escutando:

“Happiness Does Not Wait de Ólafur Arnalds”

## **JOSÉ?**

Seria eu um completo bobo por ainda acreditar no amor,  
José?

Escrever cartas e versos seria, na contemporaneidade,  
de certa forma ridículo, mas não seria amor de verdade se  
essas premissas não fossem ridículas na sua forma literal de  
transcrição. O que me diz, José?

Seria eu um completo bobo por ainda acreditar no amor?

Será que neste mundo do sexo fácil, barato e do poliamor,  
é ser ganancioso querer um amor monogâmico, um sexo  
intenso, quente e afetuoso? Concorda, José?

Ou seria eu um completo bobo por ainda acreditar no amor?

Os que amam verdadeiramente cedem pelo clichê, de que o amor vence tudo, de que ele resiste ao tempo e à distância, cura as feridas, perdoo até as traições; mas esquecem que o amor por mais novo que seja, quando não é recíproco, gera repetitivos traumas. Dizem, né, José?

Ou seria eu um completo medroso por me jogar no amor?

A amizade vem primeiro, a paixão em seguida, o amor em terceiro e o “Eu te amo” em último, e este consegue vir do emocional e da razão, tão forte que fica difícil expressar em palavras, o que nos resta em deixar o “Para Sempre” em texto como este. Como se ouve por aí, “quando um poeta se apaixona”, eterno sempre será o seu amor em cada verso escrito e em cada poema declamando. Não é verdade, José?

Ou seria eu um completo bobo por ainda acreditar no amor,  
José?

Arriscar é perigoso, o amor por amor é louco, viver por esse amor é audacioso.



Entregar-me por completo é oferecer algo que não pode ser quebrado, nem machucado, pois representa a essência e a base do ser consolável e amável. Então, pode-se dizer José, que é o coração. Então...

Não sou bobo por ainda acreditar no amor, e você, José?

## **SONATAS AFIRMATIVAS DOS ASCENDENTES (PEIXES E ESCORPIÃO)**

Elementares de água estão ligados por ares naturalmente, mas com suas características próprias.

### ***Áries com ascendência em Peixes***

Peixes oferece ao ariano a intensificação do amor e a calma de um pequeno riacho corrente, em contra partida o súcubo da mente é deveras demasiado, dizem que por amar demais e a necessidade de sempre querer conquistar a infidelidade é algo presente.

***Câncer com ascendência em Escorpião***

Talvez o escorpião era algo que o canceriano precisava, um romântico incurável, com um coração de mãe e uma necessidade de ajudar constantemente, precisava da inteligência e da sagacidade escorpiana, o lado negativo está em tentar colocar tudo em seu controle, sua maneira é somente a certa, são perigosos quando são contrariados.

***Sonata 01 (Ludovico Einaudi – Experience)***

As mentiras são fantasiosas ou podem se tornar verdadeiras?

O que começou em diálogos de ilusões com tempo se transforma em uma orquestra teatral com momentos onde ritmo acelera e desacelera, uma verdadeira *experience* que somente os ascendentes podem oferecer.

***Sonata 02 (Scott Benson Band – Requiem for a Dream)***

A astrologia externa que um ariano pode transformar-se no próprio Lúcifer, quando este se alinha com sua ira natural, mas também afirma que os piscianos são os signos tocados por Deus, esse alvoroço de sentidos torna esse indivíduo indeciso em suas ações, com um medo constante de mudança e de abrir mão de sua curtição e acabam por afastar aqueles com intenções de auxílio e atraindo os

interesseiros. A solidão pode ser algo inevitável até o  
*Réquiem.*

***Sonata 03 (The Curse – Agnes Obel)***

Pode-se categorizar que o canceriano é predestinado a sofrer em busca de uma constância no amor, o símbolo deste sentimento foi amaldiçoado. A maldição criou dom da cura atraindo aqueles que necessitam e quando são curados naturalmente se vão, neste ponto, o escorpião como ascendente equilibra de forma negativa o canceriano nos aspectos da indecisão, do silêncio e da auto exclusão daqueles que ama.

***Sonata do final (Sun – Adrián Berenguer)***

Mesmo diante de tantas problemáticas ambos possuem mais semelhanças do que diferenças, os traumas, as dores e amores errôneos os fez dispostos em amar em indecorosos, inseguros e ambíguos. No final, somente os que se permitem vão viver o que o verão, a água e o sol podem oferecer de melhor. A analogia de signos não define caráter, nem futuro, nem ações, ela norteia, e nunca deve-se pronunciar que “É culpa do signo” quando algo estiver errado, os escorpianos foram um trauma para os arianos que por sua vez, juntos

dos piscianos foram um trauma para os cancerianos. Como será o final de câncer e aries? de escorpião e peixes?

Continua?

## **SONATAS DE UM CANCERIANO E UM ARIANO**

### ***Cancerianos:***

Dizem que o amor lhes define, que as mágoas lhes aprisionam, mas esquecem que esses dão ao mundo aqueles que amam verdadeiramente e oferecem sempre uma história de amor concretamente emocionante.

### ***Arianos:***

Há aqueles líderes natos, conquistadores naturais, mas irados por naturezas, mas quando encontram o amor, sacrifícios são oferecidos, por fazerem parte dos ofícios deste signo.

### ***Sonata 01:***

Quando um canceriano à moda antiga decide viver uma

história de amor com um ariano moderno, o fogo e a água conseguem, de certa forma, filosofar uma melodia de caos e laços afetivos ardentes, as entranhas são tomadas por um ardor cruel de sentimentos confusos e amedrontados.

***Sonata 02:***

Um regido pelo sol e o outro pela lua, pode-se dizer então que são amantes natos, os carinhos, as noites abraçados, tornam o caos o paraíso do éden, os toques de ambos oferecem uma canção outrora no frenesi de Antonio Vivaldi, agora como ondas dos oceanos em dias calmos e o brilho do sol em céu limpo, lembra sempre as sonatas de Yann Tiersen.

***Sonata 03:***

Relatos de uma cultura empírica que afirma que os opostos se atraem, uma afirmação de certo anáfase leviana. Na verdade, os complementares se atraem. Quando um canceriano predestinado a ajudar e um ariano predestinado cuidar, tem a capacidade de ser tão emocionados que não conseguem se desprender por muito tempo, criam um afago construtivista que pode com tempo se tornar a dose de um veneno, quando um por medo se paralisa em continuar a

tecer a roda do amor, a água que pode ser calma do fogo, torna - se gasolina para fogo de certa forma incontrolável se espalhar e caracterizar destruição vertiginosa.

***Sonata 04:***

Romancistas dizem que Beethoven compôs Moonlight' sonata, tendo com umas de suas inspirações a trágica história de Romeu e Julieta, um amor lindo que por trás de todo sacrifícios existiu a obscuridade, dentro desta não podia ser diferente, como oceano de Câncer possuem partes intrafegáveis, o sol de Áries tem áreas que não podem ser vistas. Porque estes possuem similaridades: paixão, desejos, sonhos e, acima de tudo, a necessidade e dependência um do outro. Um clama desesperadamente, assim como ele por amor à moda antiga e outro clama por amor de paz, mas se torna confuso e prolixo, deixando traumas falarem mais alto.

***Sonata da declaração:***

O canceriano se apaixonou primeiro, o ariano amou primeiro, Câncer desistiu primeiro, Áries nunca desistiu. O canceriano amou por último, o ariano sentiu saudade; o ariano mudou, o canceriano se arrependeu de desistir; o ariano criou dependência, o canceriano criou necessidade; o

ariano veio, o canceriano foi receptivo; o ariano foi infiel, o canceriano chorou; o ariano quis desistir, o canceriano tentou também; o ariano sufocou o sentimento mas sentiu saudade, já o canceriano até essa vida espera uma fala decisiva, e ouvirá atento olhando para o frisado na testa do ariano que de forma apaixonante forma um “V”. Continua...

## **UN AMOUR POUR VINCENT VAN GOGH**

Vincent Willem van Gogh, preciso descrever um amor à sua moda, do jeito antigo e usando as suas belas pinturas, o drama e suas cores vibrante que são inspirações para esses versos.

### ***Girassóis***

Como posso descrever o amor na sua forma inicial e real? aqui ponho em prática na sua complexidade em sentir e viver, “*Girassóis*” de (1888). Van Gogh adorava amarelo, para ele, tal cor era símbolo de felicidade, já a planta representava um símbolo de resistência e força, teria definição melhor para a essência lídima do amor?

### ***Lírios***

O senso comum afirma que o amor está predestinado a todos, mas nem todos estão predestinados a ele. O ato de doar-se ao outro é de certa forma um caos, mas Vincent Van Gogh em sua pintura a óleo, “*Lírios*” de (1889), afirma que, os amores precisam está alinhados à espiritualidade e a renovação, de modo que, o amor pode apresentar fragilidade, mas nunca deixa de ser belo em meio ao caos.

### ***Os Comedores de Batata***

“*Os comedores de batata*” por Van Gogh (1885) transferem para muitos a interpretação de uma família de camponeses que, mesmo diante da dificuldade, estão unidos em uma refeição. Ele definiu o verdadeiro amor sem querer ou talvez querendo, não se sabe ao certo, o que se sabe é que, ele resiste a qualquer adversidade e que sua alma está na humildade, e na unificação daqueles dispostos a viver o seu sentido.

### ***A Vinha Encarnada***

O amor pode ser delirante, com cores únicas ou várias cores depende de que forma seu coração irá sentir, “*A Vinha*”



*Encarnada*” de Van Gogh de (1888) foi a única pintura que o artista conseguiu vender em vida, ela em sua base categorização, depois da chuva quando o sol se põe, o solo fica roxo e as vinhas ficam vermelhas como o “vinho”, notas de verde são usadas no céu para contrastar com os tons quentes de vermelho que dominam a composição, aqui, pode-se fazer uma analogia das fases que amor pode passar, mas dentro de sua concepção consegue resistir a uma beleza única, de um dia que renasce após chuvas, de cores vividas, nascer e entardecer de uma linda conjunção do amor por Van Gogh. Continua....



## **Karina Oliveira**

Olá! Sou Karina Oliveira, autora do poema "Saudade que só", publicado na antologia "Cantando Auroras", e da obra "Nina e as Sapatilhas Flutuantes" que é meu primeiro livro. Um sonho realizado! Se você pode sonhar, você pode realizar!

**ENQUANTO HOVER VIDA,  
AINDA HÁ ESPERANÇA**

Os obstáculos podem tentar te derrubar  
E te fazer cair no meio do caminho,  
Mas a esperança dentro de você  
Vai te levantar  
E você vai ultrapassá-los  
Com garra e determinação.  
Nunca é tarde para recomeçar.



## **Liliane Oliveira**

Brasileira, goiana, filha, irmã, tia, MÃE, pedagoga, psicopedagoga, psicoterapeuta, amante de livros e vinhos, apaixonada pela vida e a natureza, adepta de práticas de yôga e meditação. Escritora e poetisa de raras obras, que trabalha incansavelmente e prazerosamente para trazer aos leitores uma filosofia de construção do pensamento e do processo de formação e transformação do EU.

## **NOVO CICLO**

*Poema dedicado ao ano 2024*

Vestida de coragem  
Numa tarde ensolarada  
Vista por seus descendentes  
Acima de um passado caído  
Encostando-se na grande  
E frondosa Árvore da Vida  
Sorri para sua força

Iluminando-se de fé  
Sente o calor protetor  
De seu CRIADOR  
Ao entregar-lhe-á  
Sandálias de bronze  
E o pulsar dourado  
Do tempo DIVINO  
Para a multiplicação e realização  
De seus desejos

Guiada pela grandeza

De sua belíssima natureza  
Saboreia o sêmen  
De um novo ciclo  
Que será amamentado  
Por seus nutritivos  
Princípios e valores familiares



## **Luciana Ferreira da Silva**

Vegana e mineira. Docente na Unifesp – Campus São José dos Campos. É graduada em Ciências Sociais pela Unesp; mestre em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp; doutora em Educação pela USP. Para mais informações e contato: [lucianaferreiradasilva.com](http://lucianaferreiradasilva.com) e/ou [@profalucianaferreira](https://www.instagram.com/profalucianaferreira)

## **AMEM, AMÉM**

O dia estava escaldante, algo atípico que virou rotineiro. Mesmo com certo desânimo, René decidiu perambular pela cidade. O andar, alternando ritmos e caminhos, lhe fazia bem. Caminhar ajudava a oxigenar a mente dando leveza a alma. Por certo, transitar não lhe era fácil, sobretudo, sob luz e calor intenso. Manter-se esteticamente em adequação ficava mais complexo - escorria sobre o corpo as suas habilidades de pinturas. Mas, persistir lhe era condição de existência. As pessoas que escolheu para seu convívio amigável e familiar optaram pelas sombras. Elas anoiteciam e madrugavam enquanto René insistia em iluminar-se e resplandecer.

Os novos tempos climáticos causavam certas dificuldades diferenciadas, as quais tentava se adaptar. Assim, René construiu novo hábito de sentar-se em uma praça com árvores frondosas para ler livros, situações, pessoas e se inspirar - o cotidiano lhe provocava encantamento. Esse encantamento não era revestido por ilusões ou tentativas de escamotear a realidade captando só o que lhe parecia adequado, belo e bom. Considerava encantamento justamente o contrário, ou seja, a



potencialidade de transformar ou afirmar sua própria percepção de ruim, feio, desprezível. Na verdade, buscava os significados mais profundos daquilo que lhe parecia restar diante das mazelas humanas: amor e esperança.

René observou os andares alheios, dissabores, infinitas reclamações, olhares de reprovação e até mesmo xingamentos. Tentava perceber, com certo humor característico, que a ansiedade era generalizada. Como a correria, sem saber para onde ou o motivo, era a tônica! As pessoas simplesmente se aceleravam, não tinham tempo para nada além de ter e gerar pressa. Por óbvio, tinham alguns mais lentos, mas, mesmo esses estavam em suas velocidades máximas. Velocidades insuficientes para outros mais ágeis, gerando atropelos. As pessoas, na maioria das vezes, andavam cabisbaixas com olhares fixos aos celulares – essa era a grande e profunda transformação. Atentamente, se poderia notar que elas vislumbravam possuir focos de atenção diversos. Com olhares fixos nas telas, no andar, no trânsito, na possível tentativa de serem roubados, ou com sorte, na captação de cenas com potencial de serem virais na internet. René refletia sobre quem acharia uma “cena viral” e pensaria ter a sorte grande, independente das armadilhas possíveis em tal situação. Parecia uma caça velada e

silenciosa. Reparavam em si menos para conviver do que para menosprezar ou discriminar – se convencia. Observou, ainda, vários olhares de casais amorosos, mas, reprimidos por não poderem serem quem eram. Em contraste com aqueles que andavam de mãos dadas ou aos beijos, esses se camuflavam para não serem notados. Havia um medo por amarem e desejarem. René os percebiam sobre as sete cores detectáveis em seu radar de boa observação. Pairava no ar, o perigo - sorrateiro e constante - da agressão verbal, física ou até mesmo bombardeios de energias negativas advindas de olhares desprezíveis. Solidarizava-se.

As ruas eram diversas, mesmo quando tentavam ocultar. Ruas são passarelas onde desfilam o que somos, tentamos, queremos ou escondemos ser, pensava René. Sendo assim, não compreendia bem como havia uma certa propagação institucionalizada de ódio à diversidade. Não aceitar a diversidade lhe parecia implosão destrutiva – afinal, cada pessoa tem singularidades e afinidades. Essa imersão reflexiva foi interrompida com a chegada esplendorosa de Jaci que, em algazarra, exclamou: “Olhe René, estou ao sol também – sua influência! Está no ócio?” René sorridente, respondeu: “Para muitos, sim. Ócio criativo, para mim. Sabe bem que aqui é meu observatório para gerar

análises, ensaios, poemas, contos, crônicas e o que vier. Tem razão que muitos pensam que isto é pura falta do que fazer!” Jaci respondeu sentando-se: “Se sei, mas, mentalidades mudam!” René concorda e, com esperança, diz: “muda e muito, inclusive, já mudou bastante!”

Hidrataram-se, riram, conversaram, observaram, compartilharam silêncios. Eis que dividiram o receio por precisarem adentrar em algum banheiro público, quanto antes. Mas, a necessidade se impôs e superou o receio. René e Jaci caminharam rapidamente, no ritmo maior até do que os mais rápidos, rumo ao shopping próximo.

Ao saírem do banheiro feminino, dessa vez, ao invés do medo, receio, problemas e xingamentos, encontraram acolhimento de outras mulheres. Elas, em entreolhares, compartilharam a cumplicidade de saber que não há lugares seguros para todas as mulheres, independentemente de serem “cis” ou “trans”, mas, cientes que há algumas ainda mais vulneráveis do que outras. Os olhares foram, também, de respeito, sororidade e, sobretudo, proteção.

René e Jaci tinham plena noção de toda luta para o alcance do mero direito de usarem um banheiro. Em gratidão e lacrimejando, René disse: “que as pessoas amem umas as outras, indiscriminadamente”. Um coro foi entoado,

em resposta: “amém!”

E seguiram, cada qual, suas rotinas.



## **Luciane Aparecida Varela**

Nascida aos 13/11/1975, é escritora, pedagoga, poeta, professora. Natural de Salgado Filho/PR. Residente na cidade de Francisco Beltrão/PR. Formada em Pedagogia, com especializações Lato Sensu em: Alfabetização e Letramento, Coordenação Pedagógica, Neurociência em Educação, Neuropsicopedagogia em Educação Especial e Inclusiva, Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho, Letramento Matemático. Tem vários contos e poesias publicadas em antologias no país. Atualmente trabalha como professora nos municípios de Francisco Beltrão e Renascença no Paraná. Adora ler, escrever é sua paixão.

## **ELA É FORTE!**

Acordou arrumou-se e saiu,  
Ela queria a vida viver,  
Pois no decorrer seu coração se feriu,  
Assim a palavra da vez era renascer.

Queria provar que tudo é belo,  
Pois nem tudo é feito de flores,  
Com sonhos queria construir um castelo,  
E reconstruir seu coração com amores.

Mas a vida é engraçada, ela caiu outra vez,  
No conto de fadas que transformou,  
No conto da bruxa tornou-se freguês,  
E tudo de novo ela se magoou.

Ela é forte e não desiste,  
Curou-se das feridas e foi viver,  
Com garra e força ela persiste,  
Pois tem uma grande vontade de resplandecer.

Ela carrega em si a poesia da vida,

*Amor & Esperança*

Para provar que cada poeta ressurge,  
Em cada dedilhar da palavra proferida,  
Assim ela é quando menos se espera ela surge.



## **Marina Santana**

Poetisa, nascida em Coribe/BA. Acredita que as palavras são um meio de alcançar o coração humano. Participou da antologia 2 de Julho pela Cogito Editora e a antologia Mapeam pela Fomento Literário. Casada com o poeta Uarle Santana.



## **GENÓTIPO**

O amor está nos pequenos detalhes  
Nas entrelinhas dos atos de serviço e caridade  
Nas ligações inesperadas e nas esperadas  
Nos abraços sinceros e cheios de sentimentos  
Na vontade de ver todos os dias ou saber se está bem  
No olhar calmo e paciente, sabido do que fazer  
Na vida compartilhada sem temor do futuro, carregada da  
prudência.  
É isso que traz, a quem vê, a Esperança de se viver  
A amabilidade co'outro que comigo nada "tem haver"  
Mas que carrego no coração seu semblante,  
a certeza de que há alguém com quem devo me preocupar  
além de mim mesma.  
E, talvez, essa seja a essência do Amor...



## **Meg Antunes**

Escritora Meritiense, Dramaturga e Produtora Cultural. Contos publicados: "A Lata dos Desejos" - Antologia Virada do Ano; "Um Olhar pela Vitrine" - Parem as Máquinas; "Eu Gosto de Uva Passa" - Antologia Eu Gosto de; "Clara de Neve" - Conte Como Quiser; "Mamãe Eu Quero" e "Salve São Sebastião" – Selo Off Flip. Prêmios: 3º lugar no Off Flip 2018 - "Sol com Boca de Sol" (livro físico) e 1º lugar no Clube Naval 2021 - "O Brilho do Lustre de Cristais.". Autora do Projeto Mar Azul à Vista.

## **TREZENTOS E SESSENTA E SEIS OPORTUNIDADES**

Hoje é sexta-feira. O famoso “sextou” carioca. Além disso, é dia 29 de dezembro de 2023. Estamos a cerca de quarenta e oito horas para um dos eventos mais esperados do ano. O clima de euforia invade o Rio de Janeiro, com a maior queima de fogos de artifício do país. Praia, espumantes (alguns baratos), brindes e a esperança de um ano melhor.

Sem dúvidas, 2023 foi um ano desafiador. Guerras pelo mundo e a violência que assola a “cidade maravilhosa”. A cada momento uma notícia trágica que nos entristece e envergonha. Agora mesmo ouço, na rádio que meu pai mantém quase que vinte e quatro horas ligado, sobre turistas assaltados e esfaqueados na zona sul. Já nem gosto mais de assistir telejornais. Desde a pandemia, confesso, tenho me alienado, em prol da minha saúde mental. Assisto programas de culinária, reforma de casas, entrevistas e shows, especialmente de rock. Imagine Dragons tem sido o top 1 nos últimos meses, embora (não conte para ninguém, por favor) o Jão tenha ganhado a retrospectiva 2023 do aplicativo de música.

Por falar em retrospectiva, essa é a época que fazemos a do nosso ano. Colocarmos de um lado da balança

as coisas que deram certo, as conquistas, seja na área profissional ou pessoal; do outro, as que não funcionaram, as perdas, as derrocadas. Praticamente uma matriz SWOT: Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

É a ocasião ideal para elaborar o plano para 2024. Para traçar as metas para o ano novo. Para arrumar armários e gavetas. Se desfazer do que não nos serve mais, daquilo que aperta. Não falo apenas de objetos materiais, roupas e sapatos, mas sentimentos, ressentimentos, frustrações, mágoas. Só deixar aquilo que nos é adequado e proveitoso. Abrir espaço para que o novo venha!

Não há nada de errado em buscar conforto material. Pelo contrário, ele nos traz, de certa forma, uma tranquilidade. Problemas financeiros roubam o sono, tiram a paz. Apenas acho muito curioso as filas gigantescas nas lotéricas para os jogos da virada. Penso que as pessoas, ao jogar, compram a esperança, ainda que a probabilidade seja ínfima. Compram o sonho de serem milionárias, ainda que dure apenas dois ou três dias. E também está tudo certo! Eu, particularmente, prefiro gastar o dinheiro da aposta em felicidade líquida. Não a da teoria do filósofo Bauman, mas a que vem engarrafada, como vinho ou espumante.

Quanto a nós, que sejamos o amor sólido, com valores e princípios consistentes, confiáveis. Ao mesmo tempo que tenhamos sabedoria e flexibilidade para nos

adaptarmos às diversidades e às mudanças que possam ocorrer. Tudo pode mudar a qualquer momento. E mudam, sem avisar!

A viagem de 2023 está chegando ao fim. Uma nova jornada começará. O navio já está atracando no cais. Basta embarcar! Que bons ventos nos levem pelos trezentos e sessenta e seis dias do novo ano. Sim, será um ano bissexto. Um dia a mais. Um oceano de oportunidades se descortina no horizonte. É certo que tempestades ocorrerão, mas é preciso segurar firme no leme da vida. Curta a viagem! A felicidade está no percurso!



## **Nane Fonseca**

O nome de Batismo é Elayne Cristina Carvalho Fonseca, tem 49 anos, e é moradora de São Gonçalo/RJ. Psicanalista e Terapeuta Familiar, palestrante, escritora e cursa atualmente Serviço Social no 7º período. Casada com o Valter, psicólogo em formação, mãe das princesas Nayra (19) e Lara (15). Junto com seu esposo, ainda ministra curso para casais e atendem no espaço Terapêutico Analyse-se.

## **FLASHES DE MEMÓRIA**

Quanta beleza há em ti  
Que dádiva poder te perceber em tudo a minha volta...  
No ar que respiramos do levantar ao anoitecer.  
Na brisa da manhã  
No perfumar de uma flor...  
Não é preciso enxergar para saber que estás aqui.  
Se tão somente nos atentarmos a observar.  
Saberemos que sua presença é real e notória.  
Presença vista e percebida nos detalhes...  
Pequenas percepções me fazem enxergar: você!  
É um misto de tudo que é perfeito  
De tudo que é majestoso  
De toda bondade e beleza inexplicável.  
É uma infinidade de coisas inimagináveis.  
Teu imenso poder.  
Que ser tão incomparável, tú és!  
Que me constrange refletindo sobre mim mesma às minhas  
imperfeições.  
Me vejo limpar nas lágrimas que derramo no teu amor por  
mim.

Que amor é esse?!

Não tenho dúvidas do seu amor por mim.

Refaz a minha alma e cura-me de mim mesma... inúmeras vezes assim.

Das minhas insensatez, das minhas escuridões... do opróbrio das vergonhas do meu passado.

Eu não consigo fazer tudo certo.

E eu quero muito acertar. Sim, vem me ajudar!

A luta é ferrenha a cada dia.

Aquietar os monstros internos dos pensamentos negativos, confesso, tem sido exaustivo.

Que espinho!

Ah! E como tento entender... Por vezes até desisto de tentar.

Pôr que!?

É como se em mim exista por dentro uma fera que precise ser domada

Não uma fera amigável

Mas, uma fera que te fizesse lembrar das trilhas da sua vida até aqui.

Uma fera que precisa estar acorrentada para não subsistir.

Às vezes, esse é o reflexo que vejo

Como um raio - x do meu interior

Transpassando a minha memória a lembrança de estar ali.



Coisas estranhas... que acontece comigo.  
No outro lado eu vejo você...  
Seren e manso, de paz sem igual  
Confesso em palavras o meu sentir  
Relato fiel da sua existência em mim.  
Como podemos viver para o bem  
Com uma fera grunhindo dentro da gente.  
Deparo-me todos os dias com a mesma pergunta...  
Encontro-me todos os dias com a mesma resposta... Como  
um soar de um sino a lembrar-me  
Limitando até onde posso retornar.  
Poderes de um ser que governa os meus dias.  
Daquele cuja a criação, pertence toda a majestade.  
Gratidão por me amar assim.



## **Nancy Scarlett-Hayalla**

Nancy é natural de Guarujá, São Paulo, Brasil. Desde criança sempre sonhou em ser escritora, mas só agora que conseguiu realizar este sonho, com a publicação de seu primeiro livro *Eu a vi em Paris*. Teve seus primeiros contos publicados em diversas antologias. É uma contadora de histórias!

## **A FLOR DO DESERTO**

A lenda diz que a Flor do Deserto desabrocha no meio de um terreno árido é um sinal de Deus para todos aqueles que se encontram perdidos no deserto da vida. É uma bonita mensagem, diz que mesmo nos piores momentos da sua caminhada, os belos detalhes da vida irão lhe dar forças para continuar seguindo em frente.

E foi assim que uma refugiada de guerra se tornou a flor do deserto de um deprimido.

Ljiljana ou apenas Lily chegou ao Brasil em um navio de refugiados quando seu país de origem, a antiga Iugoslávia se desintegrou. Já aqui no Brasil, Carlos se encontrava no pior momento de sua vida. Havia perdido o emprego, os estudos, acabara de perder os pais e descobriu que a noiva estava o enganando com o seu melhor amigo. Foi diagnosticado com depressão. Não tinha mais nada ou ninguém. Estava cansado, perdido e sozinho... Resolveu dar um basta naquilo.

Enquanto caminhava tarde da noite pelas docas do porto, avistou uma garota perdida no meio do cais... Era Lily. Ela havia desembarcado no porto de Santos, quando se

perdeu do grupo. Na verdade, não se perdeu. Quando desembarcou no navio, foi avisada que iria para um “certo abrigo” que ajudava moças como ela. Como desconfiou do que tratava, fugiu.

Era muito perigoso para uma moça andar pelo porto tal hora da noite. Não demoraria muito para ser assaltada ou coisa pior. E resolveu esquecer o que ia fazer para ajudá-la.

— Oi, boa noite. Tudo bem?

Lily estranhou o fato de um homem aparecer do nada e querer ajudá-la. Rapidamente se afastou. Já sabia o que significava aquilo. Muitos soldados e rebeldes se aproveitavam de meninas indefesas durante o conflito. Achou que ele faria a mesma coisa.

— Calma eu não vou lhe fazer nenhum mal...

— Ah é sempre assim, vocês falam que não vão nos fazer mal, que querem no ajudar, mas no final é tudo mentira! — Desabafou. Por sorte, aprendeu um pouco de português durante a viagem.

— Você não é daqui... de onde veio? — Ele perguntou estranhando o seu sotaque.

— Iugoslávia...

— Vem comigo... — Ele lhe estendeu a mão. Sem

opção, ela foi com ele. A levou para a casa de seus pais, próxima a ponta da praia. Ele fez de tudo para deixá-la à vontade, embora em momento algum nenhum dos dois não abaixavam a guarda. Ela ainda achava estranho alguém querer ajudar sem pedir nada em troca. E ele também se manteve em alerta, pois estava com medo dela fazer alguma coisa contra ele, seja por medo ou por maldade.

Também não era para menos. Já aconteceu dele ser atacado e roubado em sua própria casa e pior, por gente que dizia ser seu melhor amigo. Imagina o que uma desconhecida poderia fazer com ele. Tentou amenizar a tensão entre eles:

— Olha eu entendo o fato de você desconfiar de mim... Veio de um país em guerra, está em um país desconhecido..., mas que fique bem claro que eu quero somente ajudar!

Talvez não quisesse somente ajudá-la... também queria ajudar ele mesmo. Quando foi para o cais, o seu objetivo era se jogar no mar para morrer. Mas ao ver Lily perdida no porto, desistiu. Ela decidiu confiar nele, mesmo que desconfiando.

Ele ofereceu a ela o quarto de seus pais. Já era madrugada, mas ainda sim fez questão de fazer uma limpeza

básica. Desde a morte dos pais não se atreveu a entrar ali. Também lhe ofereceu algumas roupas da ex-namorada que ainda estavam lá. Era para ter devolvido a muito tempo, mas toda vez que se lembrava do fato de reencontrá-la, desistia. Agora aquelas roupas teriam alguma utilidade.

— Por favor, não repare a bagunça. É que meus pais faleceram a pouco tempo e não tive tempo para arrumar nada...

Lily ficou triste ao saber que Carlos era sozinho no mundo, como ela. Viu por anos a bagunça que a guerra causou em seu antigo país e ali estava sendo o paraíso para ela.

— Obrigada... a propósito me chamo Ljiljana Módric.

— De nada. Carlos Silva. Adorei o seu nome!

Na verdade, a adorou desde o momento em que a viu, mas conteve-se. Ele já tinha se decepcionado com várias mulheres. Ela desde criança, já conhecera o lado mau dos homens. Então eles preferiram não se apegar. Mas conforme a convivência, tornaram-se os melhores amigos e se apaixonaram. Foi muito estranho, mas encontraram um no outro o que realmente precisavam. Cada um encontrou a sua flor do deserto.



## **NATHÁLIA MARIA ARAÚJO SILVA**

Nasceu em 1982, na cidade do Gama/DF. Tem formação em Letras e Pedagogia. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Casada com José Luís e mãe do Juan e do Daniel. Poetizar é uma maneira de abrir o coração para temas que o fazem pulsar e também tocar outros corações.

## **FLOR AMOR**

O amor é a mais linda flor.  
Em cada pétala tem,  
o que te faz bem.

Para momentos de união e de alegria,  
tem a pétala amor família.

Para quem está sempre contigo,  
tem a pétala amor amigo.

Para quem não te deixa sozinho,  
tem a pétala amor vizinho.

Para aquecer o seu coração,  
tem a pétala amor irmão.

Para te ajudar em situação de perigo,  
tem a pétala amor desconhecido.

Para ensinar valores essenciais,  
tem a pétala amor pais.

Para qualquer momento aleatório,  
tem a pétala amor próprio.

A Flor Amor nasce em todos os corações,  
floresce em todas as estações.



Seu perfume é inesquecível,  
faz recordar momento incrível.

A Flor Amor estará em extinção,  
se não receber carinho e atenção.  
Plante flor, plante amor,  
espalhe pétalas por onde for.

## **UM BRINDE AO ANO NOVO**

Novos desejos na virada do ano,  
encontros com a felicidade no cotidiano.  
No detalhe de cada atitude,  
pílula para viver em plenitude.

Contemplar os sons do amanhecer,  
observar as cores do entardecer.  
Vestir o nosso melhor sorriso,  
estar pronto para o imprevisto.

Desapegar do que te sufoca,

ser gentil e dividir a pipoca.

Ter saúde e transformar a dificuldade,  
em degrau e em oportunidade.

Vencer as batalhas individuais,  
desenhar nas nuvens alguns animais.

Lembrar que ninguém é perfeito  
e que todo mundo merece respeito.

Ao passado, lembranças e gratidão.

Ao futuro, esperança e imaginação.

Ao presente, um poema escrevemos.

Um brinde ao Ano Novo que recebemos!



## **Patrícia Motta de Meo**

Meu nome é Patrícia Motta de Meo, tenho 38 anos, nasci em São Paulo - SP e sou tradutora de inglês e italiano. Escrevo desde os meus 13 anos de idade, mas neste ano de 2023 me redescobri como poetisa. A poesia é uma das minhas maiores paixões!

## **SORRISO DE LUZ**

O sorriso de um poeta  
É luz que penetra,  
Um alento que te encontra  
Quando o mundo fecha a porta.

Como música ambiente  
Chega meio reticente,  
Mas jamais se entrega à dor  
De um indissoluto dissabor...

Não se abala com o pódio  
Que constroem para o ódio,  
Lança flores para o alto  
Em meio a tiros no asfalto.

Enquanto tentam destruir seu ninho,  
Se reconstrói com as pedras do caminho.  
Não há tropeço que lhe roube a alegria...  
Poeta não chora, derrama poesia!



## **Patuska Quokka**

Nascida no Estado de São Paulo, há mais de meio século; pesquisadora, aprendiz e professora; artista multidisciplinar com cordão de girassol e arteira; contadora de histórias; participações em várias antologias e saraus; poeta (sem poesia a vida não é sentida) e escritora (para também viver em voz alta), com rascunhos de livros em gavetas e na cachola. Instagram: @desiderartes

## **AMOR AINDA E PARA SEMPRE**

Ainda existirá amor, mesmo quando o noticiário bate, o ânimo apanha e o mundo parece uma luta sem gongo final.

Ainda restará amor - depois - dos contratos afetivos rasgados, da enésima decepção e da aversão pelas comédias românticas.

Ainda resistirá o amor, independentemente, de: ser negado, apatia para nova tentativa e deboche aos que acreditam.

Ainda conservará o amor - terminado o encanto do novo; superada a vontade de ter; e passada a ansiedade da espera.

Ainda terá amor, na Terra que agoniza e clama pela consciência do ser humano ter ferido mais que os próprios pés.

Ainda germinará o amor - não importa se - cercado por terrenos baldios, junto a sementes secas ou na dura estiagem.

Ainda sobreviverá o amor, sem embargo da ganância, que finda oportunidades, despreza talentos e destrói sonhos.

Ainda permanecerá o amor: após estúpidas

declarações, discursos ofensivos e nos territórios em guerra.

Ainda haverá amor - para além das telas - a treinarem o ostentar, o não sentir nem a cultivar saudáveis relações reais.

Ainda sobrará amor, a despeito da inocência arrancada, violências sofridas e injustiças espalhadas.

Ainda continuará o amor – com o caixão baixado, o divórcio assinado e a porta batida na cara.

Ainda durará o amor - em meio a indiferença com famintos; não compaixão aos desvalidos; e deboche das dores.

Ainda persistirá o amor, conquanto haja ingratidão, escassez de empatia e inércia de ações fraternas.

Ainda versará o amor, apesar da indiferença aos sorrisos de bebês; desdém para olhar meigo de pets; e esquecimento da ingênua infância.

Ainda se manifestará o amor, a ignorar fiscais do sentimento alheio e falsos puritanos julgadores das formas de amar.

Ainda entoará o amor – se calarem os poetas, silenciarem as serestas e ficarem emudecidas as canções apaixonadas.

Ainda pulsará o amor, que não considera términos

mal feitos, decretos desiguais nem escuridão de almas.

Ainda (a)guardará o amor, após: automaltratos, ilusões cegarem e adiada partida só com a mala de importâncias.

Ainda perdurará o amor, diante da dificuldade de a sociedade alcançar sua grandeza e dimensão, tampouco presença nos detalhes.

Ainda e para sempre, porque o amor não conhece fim nem depende de limitados seres (des)humanos.

O amor pulsa e aos dispostos - ensina a evoluir, melhor viver, não desistir... Mas pede escolha e manutenção sem lacunas.

Não se apequena nas sutilezas de ações e toques serenos de acolher. Mas se agiganta nas salvações das criaturas.

Não o sentimento que é disfarce de desejos ou alecrins dourados cobram merecer, sem se doarem.

Não o frágil bom sentimento, perdido no prevalecer do poder; nem aquele da ficção, encenado nas novelas, exibido em dominicais...

Não o que é gritado pelos ecos de cavernas ocas, supõe-se das a/ilusões pessoais e segue normas rotas.

Não! O amor! Aquele que:



dispensa o redundante – verdadeiro; vibra no Universo; e trilha junto aos operários despertos.

O amadurecido amor convida a sair da concha, descer do pedestal, ser partilhado, transcender...

Assim, arrancadas as camadas mundanas, o óbvio: o amor sempre esteve ao alcance de um sentir e permitir-se.

Quando calada a alta voz do ego e ouvido o amor, restará a compreensão de sua presença em potência.

E será restabelecida a ordem nesse retido, repetido, demorado e dorido - ainda...



## **Paulo A. Wanderley**

Engenheiro agrônomo, nascido no Sertão da Paraíba, no Vale das Espinharas, reside hoje em Sousa-PB, professor em nível superior há 27 anos, doutor em Produção Vegetal, amante da natureza e orquidófilo. Escrevi e publiquei dois livros, sendo o primeiro técnico, científico e o segundo de poemas. Meus temas preferidos são, amor e natureza no estilo poesia livre.

## **FAZER-SE ALEGRIA DE ALGUNS**

Conversar, alegre contar história,  
Tirar o que esteve na nossa memória,  
Sorrir, abraçar amar e deixar-se amar,  
Ouvir sem nunca o outro julgar.

Trabalhar e aqui ou ali preparar um lugar.  
Lugar que possa receber uma criança,  
Não, um punhado de crianças a sorrir,  
Se deixar e fazer sorrir como numa festança.

Lugar de muito verde, de pássaros a cantarolar,  
Que tenha ao menos uma flor pra buscar,  
Uma não, um punhado delas, uma para cada,  
Que se possa subir através de uma escada,  
Escada de ver de manhã o sol nascer.

Ver das árvores, um verde dossel,  
Ou o amarelo das flores do Pau-Brasil,  
O rosa dos Ipês, vê-lo quando surgiu,  
Brincar com a romã que ontem caiu.

Poder sujar-se de barro e lavar no riacho,  
Admirar do valente “Teteu” o penacho,  
Olhar os seus ovos e correr do ataque,  
Escutar Sabiá e seus muitos sotaques.

É assim que ainda quero ser.  
Menino que quer ver criança sorrir,  
Com bobagens e sem medo de unir,  
A beleza da flor e o canto de um Bem-te-vi.

## **PASSOU OU VAI PASSAR**

Hoje levantei e olhei o sol nascer  
Abri as cortinas para vê-lo ao amanhecer.  
Desci as escadas para ver a luz refletir,  
Antes que aqueça, antes que outra vez escureça.  
Por que o tempo passa e amanhã será diferente.  
Não sei se verei àquela nuvem reluzente,  
Dourada, como outrora eu vi num entardecer,  
Não sei se aqui estarei ou vou mesmo merecer.

E ao descer eu vi o pequeno lago do outro lado,  
Uma garça buscava um peixe, um bem-te-vi já cantava,  
A rouxinol eu seu ninho de casa, já não estava.  
E nessa manhã você não estava ao meu lado.  
Mas amanhã, o amanhecer, como será?  
Será que o sol nessa mesma hora também nascerá?  
Ou a chuva, as folhas das árvores, irá molhar?  
E a garça? Também estará a voar?

Ou tudo passará diferente quando outro dia vier?  
E se o bem-te-vi? e o rouxinol aqui não estiverem?  
O amanhã pode ser diferente e nem o canto insistente,  
Do pássaro que chama, pode não ser tão intermitente.  
Vi uma flor, uma linda orquídea amarela,  
Mas não sei se no amanhã estará tão singela.  
Não sei nem mesmo se as abelhas azuis surgirão,  
Nem se os beija-flores por aqui estarão.

Só sei que será outro dia e esse momento então já passou.  
E outros sons desses pássaros, até mesmo da “Fogo-apagou”,  
Não sei se mais ouvirei, se hoje eu aqui escutei,  
Amanhã eu não sei nem se a voz da minha amada ouvirei.

*Amor & Esperança*

No quarto eu vi uma bela imagem de um campo  
Um verde, as flores e tinha até um belo canto.  
Numa sequência, as flores murcharam e folhas caíram,  
Ao redor de um lago onde aves brancas e negras saíram.

Mas o lago ficou por mais tempo e pensei no porquê.  
Porquê os lagos ficam mais tempo ali ou aqui.  
Que bom que as águas dos meus olhos não ficarão a cair,  
Pois após o meu pranto eu posso sorrir.

Sim amanhã também passará como hoje passa,  
E se tens a tristeza no hoje também a esperança traspassa.  
E teus lábios logo podem sorrir, seu amor pode partir,  
Ao teu encontro e em novo amanhecer estará nos teus  
braços aqui.



## **Poetisa Esperançosa**

Sou a Poetisa Esperançosa, tenho 40 anos, moro em Araguari no triângulo mineiro, faço poemas há mais de 10 anos expressando meus sentimentos e percepções da vida em lindos versos.

## **O AMOR DE DEUS**

O amor de Deus é a minha esperança  
Que me acompanha e me protege desde que eu era criança  
Que fez muitos milagres e mudou minhas lembranças  
Que me ajuda a viver e criar confiança  
Que me dá força e consolo quando minha mente cansa  
Que quando oro e choro renova nossa aliança  
Que a cada dia que passa faz uma nova mudança  
Que é minha fonte de vida onde me ergue e me lança  
A cada desafio diário  
Onde tropeço e às vezes caio  
Mas Sua mão restauradora sempre me alcança.





## **Queilla Cristina Farias Gonçalves**

Cirurgiã-dentista (UFF); Mestre em Ortodontia (UFRJ); MBA em Psicologia Positiva (Universidade Cândido Mendes); Formada pela Oficina Social de Teatro; Poetisa e escritora.

## **SIMPLESMENTE FLOR**

Quanto poder  
Que grande capacidade!  
De um imenso jardim,  
Ou de um simples botão  
Simbolizar a vida e o luto  
O afeto, a paixão.  
A alegria na festa  
A solidariedade na dor  
Trazendo consigo a mensagem  
Onde as palavras não estão  
O “parabéns”, o “eu te amo”  
O “sinto muito” e o ‘perdão’.  
Única e surpreendente  
Em seu desenho e cor  
Várias formas e tamanhos  
Ou, seja lá como for  
Todos se rendem aos encantos  
Da arte do Criador.  
A essência que exala  
Nos encanta, nos seduz  
Trazendo à memória

Lugares, lembranças e histórias  
Momentos inesquecíveis  
Que o seu perfume traduz.  
O seu ciclo se repete  
E ainda que brote, cresça e seque  
Não se mostra egoísta  
Dá sementes, multiplica  
Cumpre a sua missão  
Generosamente, sai de cena  
Deixando rastro e saudade  
Dando assim, passagem  
Para outras que virão.  
A esperança de um começo  
Uma nova estação  
A primavera então se vai,  
Os seus encantos também se vão  
Abrindo alas, anunciando  
O tão esperado verão!



## **Salatiel Carneiro**

Natural de Belém do Pará, a cidade das mangueiras, é Professor, Personal Trainer e em sua jornada funde a paixão pelo ensino e pela leitura ao amor por compartilhar as riquezas de sua cultura ribeirinha e amazônida, rica em cores e saberes.

## **BELÉM DE FÉ E ESPERANÇA**

Nas águas do Guajará, Belém se ergue,  
Entre mangues e cores, sua história segue.  
De fé e esperança, um poema se tece,  
Nas ruas de pedra, a vida floresce.

O Ver-o-Peso, testemunha do passado,  
Onde culturas se encontram, lado a lado.  
Em cada esquina, um conto a contar,  
Belém, cidade de encanto a brilhar.

No céu, o Círio resplandece a devoção,  
Milhares de fiéis em sincera oração.  
Nas praças e igrejas, a alma se eleva,  
Belém, guardiã da fé que não se quebra.

Entre o cheiro do açaí e o som do carimbó,  
A cidade dança ao ritmo do coração.  
No mercado, a vida pulsa e se entrelaça,  
Belém, onde a esperança sempre abraça.

Ao sol poente, o rio se torna espelho,

Reflete sonhos, anseios, desvelo.  
Belém de encantos, rica em herança,  
Teu poema, Belém, é de fé e esperança.



## **Sandra Mara Bessa**

Mestra em Educação e licenciada em Letras, atua como gestora, consultora e professora há 41 anos. Membro imortal da AINTE – Academia Interamericana de Escritores. Autora de inúmeros textos acadêmicos, escreve poemas, contos e crônicas, publicados em inúmeras antologias. Publicou, pela Editora Franco, o livro infantil “Lorde ou morde?”. É ainda colunista do Jornal Capital Federal.

## **FAZER AMOR**

Fazer amor começa com o bom dia...  
Com o carinho despretenso,  
com o bem querer  
e a vontade de ver o outro feliz...  
E que gostoso é estarmos bem um com o outro...  
Quanta precisão de estar junto,  
de deitar meu olhar apaixonado no teu olhar...  
Um querer imenso de acariciar cada pedacinho seu...  
Tanto desejo,  
Tantas vontades,  
Tanto arrebatamento,  
É só necessidade de retribuir amor  
Na esperança de eternizar esse contentamento.





## **Sandra Valeria Antoejak**

Professora com mais de dez anos de experiência ministrando aulas nas redes públicas estadual e municipal da cidade de São Paulo. É graduada em Pedagogia e Geografia. Sua paixão pelos livros a levou a escrever histórias infantis e romances com objetivo de enriquecer a literatura brasileira.

## **VIVENDO**

Na mente inquieta, ansiedade floresce,  
Um turbilhão de pensamentos que me enlouquece,  
O coração acelera, palpita, respiração estremece,  
Desespero se instala, a paz parece desaparecer.  
Na escuridão da angústia, a mente se debate,  
Um nó apertado no peito, a alma dilacerada,  
Sensação de vazio, sorriu sumiu.  
Problemas se avolumam, a esperança se desfaz,  
Busca-se uma saída, uma luz, um motivo para seguir em  
frente.  
Na busca incessante por clareza e alívio,  
A mente corre frenética, em um labirinto infinito,  
Procurando soluções, um caminho decisivo,  
Para quebrar as correntes do tormento excessivo.  
É preciso encontrar um porto, uma luz rara,  
Onde a paz possa surgir e a aflição se afasta.  
A ansiedade, essa tempestade avassaladora,  
Pode ser domada?  
É possível sim.  
Com passos lentos, respiração controlada,  
A busca pela calma se torna a jornada,

## *Amor & Esperança*

Aceitar o presente, a mente acalmar-se-á gradativamente,  
Pensar no agora, viver o hoje, pois é tudo que temos.  
Buscar ajuda e compreensão, a alma serenar.  
No abraço da terapia, do apoio e da busca interior por se  
amar,  
Encontrando força para enfrentar o desconhecido com vigor.  
Assim, mesmo nas profundezas do desespero,  
A esperança sempre renasce, como um facho de luz sincero,  
Encontrando soluções, tecendo fios de um novo elo,  
A ansiedade transformada em aprendizado sincero.  
Estar em paz comigo e com o mundo é isso que eu quero.  
Outro dia ganhei uma flor! E compreendi.  
A flor traz consigo o sentido da vida!  
Para alguns ela representa alegria, harmonia, beleza, realeza.  
Para outros reconhecimento e satisfação.  
Para corações saudosos, ela pode relembrar a dor que bate  
fundo no peito,  
Quando sente que lhe falta emoção.  
Enraizado em cada alma está o que realmente aspiramos.  
Viver o amor! Amar e ser amado!  
Só que para isso acontecer, precisamos ser este amor!  
Valorizar tudo que temos e somos!  
Exalte a essência da vida! Cuide e ame a mais bela flor: você!



## **Sandra Vivoni**

Mulher, esposa, mãe e recentemente avó. Doutora em Sociologia, Mestre em Desenvolvimento Local, Pós-graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, MBA em Gestão Escolar, Pedagoga, KidCoach e Analista de Perfil Comportamental. Experiência de mais de trinta e cinco anos na Educação Básica e Ensino Superior, além de Projetos Sociais com foco na Educação Empreendedora.

## **GUIADA PELA FÉ**

Vislumbrar, com amor, a conquista de algo tão esperado é ter fé que ainda é possível ser realizado.

Ah! Esperança, que me revigora e me faz seguir em frente.

Com uma fé, que me ensina esperar com confiança e aliança.

Olhar a criança inocente sorrindo, a chuva caindo, o sol irradiando sua luz e a flor desabrochando.

Um ano findando num cipoal de situações realizadas e frustradas.

Ah! Esperança, que me revigora e me faz seguir em frente.

Outro ano se inicia e o cotidiano com amor e esperança propicia.

Esperança com amor é o combustível para viver a vida com perseverança.

## *Amor & Esperança*

Sentimento que me faz olhar para o futuro e traçar novos objetivos, mais maduros e seguros.

Ah! Esperança, que me revigora e me faz seguir em frente, agora e sempre.



## **Shirley da Rosa Garrido**

Carioca, residente em Duque de Caxias. Professora e Assistente Social, trabalho com Projetos Sociais desde 1993. Nesses 30 anos foram diversas as participações em congressos, seminários, simpósios, formações e cursos. Atualmente atuo como Gestora e mediadora de leitura da Biblioteca Comunitária Josimar Coelho da Silva que integra a Rede de Bibliotecas Comunitárias Tecendo Uma Rede de Leitura em Duque de Caxias, desde 2013; A REBCRIO - Rede Estadual de Bibliotecas Comunitárias do Rio e a RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias onde atuo no Conselho Gestor. Como escritora, participei da antologia "Cantando Auroras - quem conheceu a saudade pode cantar auroras", ano 2021, e da publicação "10 anos da Tecendo uma Rede de Leitura", como escritora e organizadora, ano 2023.

## **VIVER COM ESPERANÇA**

Na decorrência da vida,  
Aprendemos a viver.  
Viver uma vida,  
Que muitas vezes não sabemos ou,  
Não a aproveitamos devidamente.  
Viver acima de tudo,  
É dividir, se doar, amar.  
Amar intensamente a vida,  
Em seus momentos bons com alegria.  
Em seus momentos ruins com resiliência.  
O dom de viver no amor,  
É para poucos.  
Valorize cada instante da sua vida.  
Agradeça todos os dias.  
Ela é única!





**Silvana Mara**

Licenciada em Letras e Pedagogia, poetisa e cordelista. Tem na poesia uma conexão íntima com versos, rimas e significados, sensível e sonhadora tem participado de coletâneas como co-autora, desenvolvendo a intuição e se construindo e criando sempre.

## **TEMPOS DE FLORES, DE AMORES E CORES**

Os minutos vão passando para a chegada de um novo ano,  
não que seja ruim o que está terminando,  
é que ano novo traz em si a brisa leve da esperança,  
o sonho dourado do porvir, o fio tênue da realização,  
o desejo insano de que tudo é possível.  
É a certeza na incerteza,  
e a coragem gritando: tudo vai dar certo!  
E a gente vai acreditando...  
Vai vivendo...  
Vai celebrando...  
É uma energia contagiante no ar e nas pessoas,  
a natureza deslumbrante falando a linguagem do amor.  
Ah! Ano Novo é fruto amadurecido esperando para ser  
colhido,  
é flor que desabrocha no peito da gente, colorindo a visão do  
destino incerto.  
É amizade renovada, preservada reconstruída.  
E o amor? tímido, guardado, esquecido...  
De repente rompe as barreiras e vigoroso saúda o novo, o  
inusitado o futuro.  
Ano Novo é fé renovada e certeza de dias melhores.

É alegria surgindo nos detalhes e dúvidas se esgueirando  
prá longe.

É fraternidade, é união e desejo de paz.

É a vida pulsando, vibrando, fluindo.

Ano novo novamente,

Novos dias que chegam com gosto de mel, cheiro de flor,  
recheio de amor!

Viva o Ano Novo de novo e sempre!



## **Tati Tuxa**

Norte-mineira, graduada em Direito, servidora pública, escritora e, sobretudo, sonhadora! Fundadora do Clube Criativo Tati Tuxa, sempre foi apaixonada por leitura e escrita! Em 2016, com o nascimento da irmãzinha, começou a escrever as primeiras histórias infantis e não parou mais!

## **A MENINA E O MENINO**

Era uma vez uma menina. E um menino.

A menina havia saído, já há alguns anos, de um relacionamento longo. O menino, há um pouco menos de tempo, também. A menina estava sossegada, ainda não havia se interessado de verdade por outra pessoa. O menino, pelo contrário, só queria saber de “farra, pinga e foguete”.

Então, eles se conheceram. Em um casamento.

A menina era afilhada da noiva. O menino, amigo do noivo. E eles formaram um casal de padrinhos desses noivos (um casal muito bonito, diga-se de passagem).

Já na noite em que se conheceram, a menina sentiu algo diferente (e bom) pelo menino, tanto que até tirou uma foto abraçada com ele! Logo ela que era tão tímida e não gostava nem um pouco de tirar foto!

Mas, então, a menina foi pra casa, a noite acabou e ela não ouviu mais falar no menino.

Semanas depois, no aniversário da mãe da menina, a noiva (madrinha da menina) falou que o menino estava querendo o telefone dela. Em resposta, a menina só sorriu... Ficou feliz em saber do interesse do menino, mas, se a madrinha estava perguntando se podia passar o telefone,

será que tinha alguma coisa errada com esse menino?

Então, mais alguns meses se passaram, a menina já não pensava mais no menino e estava curtindo as suas primeiras férias remuneradas, em Maceió, com a amiga, quando...

... em uma quarta-feira à noite, após um lindo passeio feito durante o dia e um show de *stand up* divertidíssimo, a menina voltou para o quarto do hotel para dormir e tinha uma mensagem do menino no celular dela!

Na mensagem, o menino perguntou para a menina se ela se lembrava dele. Lembrar, ela se lembrava, mas já o havia tirado dos pensamentos, dado o tempo que havia passado desde que se conheceram.

O menino, então, falou que queria conversar pessoalmente com a menina. Mas ela estava de férias e iria viajar o mês todo. Ele disse que teria o prazer de esperar e combinaram que ela avisaria quando chegasse à cidade.

Então, os dias foram passando, a menina continuou viajando (e pensando no menino, em como seria revê-lo), até que, quase no final do mês, as viagens acabaram e ela chegou à cidade em um domingo à noite.

Na manhã do dia seguinte, conforme combinado, a menina avisou ao menino que tinha chegado. E ele

respondeu com uma mensagem adorável: *“É tão bom acordar com uma notícia dessa (de você ter chegado). Ansioso pra poder rever você!”*.

Como estavam os dois de férias, combinaram de se encontrar no dia seguinte. O encontro estava marcado para oito horas da noite. E, nesse dia, o menino não se atrasou para buscar a menina. Talvez alguns minutos, mas não mais que cinco, o que é aceitável.

A menina estava muito nervosa, pois nunca havia ido a um primeiro encontro antes. O menino escolheu um restaurante que estava tocando música ao vivo e pediram uma pizza. Comeram, conversaram, comeram, conversaram...

O menino conversou muito mais que a menina. E essa é uma característica inerente a eles: ele conversa demais e ela quase nada.

Já nessa primeira conversa, a menina e o menino perceberam o quão diferentes eram! Ele gostava de sair, ela, de ficar em casa; ela adorava Roberto Carlos, ele não conseguia acreditar nesse gosto musical vindo de alguém tão jovem; ele adorava cachorro, ela tinha pavor; ele tinha muitos amigos, ela, pouquíssimos; ele já tinha vivido inúmeras experiências na vida, ela, praticamente nenhuma...

Mas, claro, também havia coisas em comum entre o menino e a menina (ainda bem, né?), principalmente em relação aos valores de vida, que são o que mais importa. Por exemplo, como dito no começo da história, ambos haviam saído de relacionamentos longos e, apesar de terem sido relacionamentos bem diferentes, com términos também bem diferentes, tanto a menina quanto o menino acreditavam no diálogo e na sinceridade como alicerces para um relacionamento bem-sucedido.

Conversaram durante algumas horas, sobre vários assuntos (a menina até ficou preocupada depois com a possibilidade de ter falado algo que não deveria, pois, apesar de ter falado pouco, foi bem sincera...) e, então, foram embora.

No caminho pra casa, o menino colocou uma música que a menina nunca havia escutado e falou “*essa pode ser a nossa música*”. O último verso da música era “a partir de hoje eu sou o homem de uma só mulher”. Apesar de a frase ser bem romântica, o primeiro pensamento da menina foi: “*com quantas mulheres ele já não deve ter ficado?*”. Mas logo veio outro pensamento: “*eu quero ser essa mulher única para esse menino homem!*”.

Na hora de se despedirem, o menino deu um beijo na



menina. E o que eles sentiram? Bem, fora o frio na barriga típico de um primeiro beijo apaixonado, difícil descrever...

O que o futuro reservava para eles? Esse foi o pensamento tanto da menina quanto do menino, quando foram dormir aquela noite, com os corações repletos de esperança!



## **Telma Regina**

Oi, sou Telma Regina, minha paixão pela literatura infantil iniciou como ouvinte dos contos de fadas narrados por minha avó. Na adolescência comecei a lidar com crianças nas aulas de evangelização e hoje sou pedagoga e professora de educação infantil do município do Rio de Janeiro.

## **A CANECA**

Quando criança, em Guadalupe, era costume aprendermos a ler com professoras que davam aulas em suas casas.

E a minha primeira professora foi a Dona Jandira, não chamávamos professoras de tias, era Dona.

A adorável Dona Jandira, uma jovem muito meiga, inventou um concurso de ditado, no qual quem tirasse dez ganhava uma caneca.

Eu, que ensurdecia todos os fonemas, não consegui tirar dez naquele primeiro ditado, mas todo dia tinha ditado e todo dia tinha caneca.

Então pensei: vou conseguir! Eu sabia que tinha uma dificuldade enorme com aquelas letras que formavam palavras, elas eram tão unidas, se davam tão bem e eu de fora, não entendia direito como funcionava aquela harmonia que formavam palavras, depois frases e histórias fantásticas que gostava de ouvir.

Mas isso não me faria desistir.

E um dia cheguei em casa com a caneca na mão gritando: “Contegui”, mãe “contegui”!

Consegui a minha caneca de louça barata que

vendiam em bazares do subúrbio, mas que para mim tinha um valor incalculável.

E hoje sei que por maior que sejam as dificuldades, por mais que o tempo feche, vou superar os obstáculos, vou retornar a paz, vou conseguir o que desejo, mesmo que não saiba o que deseje, vou conseguir ser feliz, vou conseguir.

Porque um dia eu “Conteui” a caneca da Dona Jandira.



## **Thais Faustino Bezerra**

Idealizadora do Projeto Educativo e Inclusivo: Cantinho da Dislexia (@cant.inhodadislexia). Gosta de escrever e compartilhar girassóis em Escrita da Girassol (@escritadagirassol). <https://www.instagram.com/escritadagirassol/>

Gratidão, Deus!!!!

## **MUITO AMOR EM 2024!**

Amor é um sentimento puro,  
Singelo e verdadeiro.  
Quem tem um amor na vida  
É feliz o tempo inteiro.

O amor é um sentimento.  
É belo com grande emoção,  
Sempre profundo e recíproco  
Que enche o nosso coração.

O amor é felicidade,  
É algo que faz-me alegrar.  
Bate fortemente no peito,  
Fazendo meu coração pulsar.

O amor é a esperança  
Esperança de vida melhor  
Que abrilhanta e dá sentido  
A tudo ao seu redor.

Que o amor seja vivido

Em cada olhar profundo  
E sentido em cada abraço,  
Em cada amizade no mundo.

Que os dias de 2024  
De amor sejam repletos  
De amores verdadeiros  
Para o ano ser completo.

Que o amor seja uma bússola,  
Cheia de otimismo e fé;  
Que você encontre o amor  
Desde a xícara de café!

Que todos tenham um amor  
Cheio de carinho e respeito.  
Que este ano de 2024  
Seja um ano perfeito de amor...



## **Tiago da Silva**

Licenciado em Artes Visuais (UEPG), é Artista Plástico, Músico e Poeta/Haicalista, Atua como Professor concursado de Arte, da rede de ensino Estadual, desde 2009, no colégio Estadual Júlia Wanderley em Carambeí; também atua como professor de desenho, pintura e música no My Dance Ballet School e Integra o Conselho Municipal de Cultura de Carambeí no Segmento de Literatura.



## **SOLZINHA**

Raio de luz que vem na hora.

Do amanhecer.

Pedaço de minha vida, que em outro peito mora.

Meu bem querer.

Te esperar, foi como se perder e se encontrar.

Em sonho.

Te ver nascer, foi como o florescer.

De um mundo novo.

Na Aurora da vida, tudo passará.

Se transformará.

Na Aurora da vida, tudo mudará.

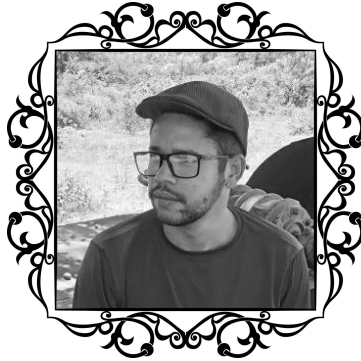
Em nós.

Mas minha querida Aurora, nunca estará só.

Sozinha.

Só.

Solzinha.



## **Uarle Santana**

Poeta e escritor, nascido em Coribe/BA. Dedicar-se ao Evangelho, à arte e à poesia. Participante de eventos culturais de sua região, também participante de antologias pela Cogito Editora, Editora Tenha Livros e Fomento Literário. Lançou seu livro de seletas de poesias "Antelóquio Poético" pela Pragmatha Editora.

## **HOMO TRANSCENDENTAL**

Apesar de tantas impudicícias, a gente ainda tem – arraigado no nosso recôndito – a vontade de ver todas as interpretações, atitudes, palavras e o cumprimento do respeito exalando em todas as camadas sociais como um eflúvio natural. Parece-me que John Lennon acertou em nos chamar de “sonhadores”, porque é isso que realmente somos: *sonhadores*. As controvérsias religiosas, morais, políticas ou étnicas não nos tira essa ânsia alucinada de quisermos ver a consciência ganhando sua forma mais autêntica no coração humano, de modo que todos fiquem afetados de carinho, bondade e amor. Amor... o que é isso, nos dias de hoje, afinal? Tornamo-nos criaturas tão perturbadas e ansiosas que não temos sequer tempo para amar. Fomos desconstruídos por nós mesmos, pelas coisas que nos alienam e pela produção exacerbada de conteúdo prontos que rotulam nossas vidas. Temos amado? Essa pergunta é mais antiga do que imaginamos..., mas cá entre nós, como uma resposta de si para si: você tem amado? Amar é deixar livre o outro, como ensinou o Verbo. Eu particularmente acredito piamente nisso, e suponho ser essa a mais poderosa arma de revolução humanitária e

universal. As terríveis ondas de calor que enfrentamos – pelo menos eu enfrentei – nos deram uma mínima ideia de como o nosso planetinha precisa ser tratado, afinal, ele também geme muito! Se o planeta pudesse reclamar, jamais chegaríamos aos pés dele. É impossível parar o mundo inteiro com toda a sua produção massificada que polui a atmosfera, é impossível conscientizar profundamente o coração humano a deixar de poluir o meio ambiente, é impossível parar o processo de desmatamento... eu realmente não sei como proceder nesse mundo caído. Não há escapatória nenhuma nesse espaço-tempo, por isso *eu sei* a transcendência. Nietzsche, por exemplo, vai dizer que sou muito utópico e injusto com a vida porque a nego em nome de uma transcendência, mas não a nego, antes, a afirmo. A vida é boa, há muito amor e bondade quando a gente faz o que ama, quando nos entregamos por causas humanísticas e até mesmo quando a gente está na pior, aprendemos bastante com adversidades. Não me refiro às basicidades do termo transcendência, mas de habitar dimensões que só são estabelecidas no interior do homem como produção contínua de algo tão sublime e simples: amor. Amor permite a transcendência. Eu creio que verei a bondade no coração humano brotando por aí como se brota mato em nosso

quintal. Nos próximos anos a gentileza e tantos outros valores que nos faz luzes em meio as trevas vão se extinguir, isso é uma verdade incontestável, posto que nos curvamos aos modelos e padrões impostos por uma sociedade enferma, infelizmente, e não atentamos para as coisas essenciais. *Mas enquanto há vida, há esperança*, como dizia Stephen Hawking.



## **Vanessa Luciana**

Paraguaia e Brasileira. Mediadora de leitura, designer, ilustradora, comunicadora, seu objetivo é tornar a sociedade mais leitora com livros e informações de qualidade. “Desenvolvi, por meio do voluntariado no trabalho social, a percepção da importância do coletivo, da leitura como direito humano e do respeito como principal objetivo para todo sonho a ser alcançado.”

## **VIVENDO ESPERANÇAS**

Reconhecer pontos que nos trás esperança é querer estar vivo, tendo o cuidado pelos sentimentos do outro nos tornamos mais vivos para sermos entendidos.

Acolhemos em abraços diários, em um olhar que às vezes é um abrigo, a escuta que faz diferença, faz sentido.

Por que tudo o que acontece não é só acaso para mim são doses de amor e esperança que podem virar um momento reconfortante para a alma.



## **Vânia Lúcia Malta Costa Catunda**

Natural de Maceió-Alagoas. Filha de José Inocêncio Leão Costa (em memória) e de Maria Cleuda Malta Costa. Possui 04 irmãos: Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio César Catunda, não tem filhos. Servidora Pública da Secretaria de Saúde do DF, no cargo de médica Neonatologista, aposentada. Publicou seu primeiro livro *O Olhar da Vida* e tem participações em diversas Antologias, físicas e em e-books e também em revistas digitais importantes. Foi contemplada em sete concursos literários. É iniciante na arte literária. Há 3 anos que resolveu publicar seus escritos. Acredita que escrever é um legado glorioso.



## **CHEGOU O NOVO ANO, E AGORA?**

Nasce um novo ano e prometo a mim mesma  
Realizar todos os planos que sempre almejei.  
Sinto uma força do tempo, algo diferente no ar.  
Mas no meu ser pressinto um marco de um recomeço  
E simbolicamente, creio na fé e esperança de que o Meu  
Deus já sabe de todas as oportunidades que irei alcançar  
Aqueles velhos sonhos tão difíceis!!!  
Consequentemente costumo ajoelhar-me implorando,  
Fazendo promessas para que esse novo ano seja da minha  
Prosperidade, de compromissos cumpridos no meu íntimo.  
Somando-se a essa vontade de brilhar com a luz própria,  
Meu coração e meu cérebro estão sintonizados com seus  
Fios e de certo, vibrarão com a vitória, a prosperidade e serei  
Bem feliz, com o amor incondicional ao Altíssimo.



### **Vânia Pinheiro**

Nasceu e reside em Nova Iguaçu (RJ). É professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras Português/Inglês pela UNISUAM e possui Especialização em Literatura Brasileira pela UERJ. É contadora de histórias e publicou os livros *A Menina do Vestido Azul* e *o Colar de Conchas e Salzinho da Terra* pela Editora Panóplia.

## **REFLEXÕES DE UM ALUNO**

Professor, como você se construiu? Em qual alicerce você depositou o seu começo?

Que lindo início! Não foi?! Quantos sonhos de liderança bem-sucedida! Quanta esperança de transformar o mundo, de transformar as pessoas! Mas, você se esqueceu de se modificar e de autoliderar-se. Você não se modificou e não exerceu a sua autonomia, como quer que eu exerça a minha? Isso quer dizer que você se influenciou pelos pensamentos de outros sem analisar se eram realmente úteis, apenas porque eram de pessoas consideradas altamente inteligentes.

Cadê você? Onde estão suas asas? Cadê seu sentimento e sua inteligência? Você precisa usá-los para me ajudar a crescer. Ensine-me que preciso aprimorar meus sentimentos para usar minha inteligência com sabedoria e amor.

Às vezes, olho para você sentado em sua mesa olhando para mim, pensando em como me fazer entender quão importante é saber fazer boas escolhas. Você ainda não entendeu que a escolha é minha, a responsabilidade do que eu faço pertence só a mim. Mas você quer que eu seja feliz,

não é? Foi, aqui, que eu me distraí. Não alcancei a intensidade do seu amor. Vi em você, apenas um chato que falava demais.

Porém, eu ainda não sei o que é amar. Você precisa entender que algumas pessoas precisam sofrer para aprender a ser felizes. Só poderei voar após aprimorar meus sentimentos paralelamente ao desenvolvimento da minha inteligência.

Você não pode fazer isso por mim, ninguém pode fazer isso por mim. Não fique triste! Não é nada com você. Apenas não desista de mim, mesmo que eu te fira; porque, apesar de tudo, eu te amo.

## **O SER EM AÇÃO: O QUE É INTRÍNSECO A TODOS?**

Quando dizem que todos somos iguais, talvez se refiram a nossa capacidade de crescer. Mas, o que é crescer? Alguns têm todos os recursos para vencer na vida e outros... nem tanto; então como somos todos iguais? Lembro-me logo do ser sem recursos que foi parar na NASA e do ser que

possuindo tudo terminou na sarjeta. Por isso, chego à conclusão que a questão não é ter, mas Ser. De que natureza somos feitos? Orgulho, vaidade, egoísmo ou humildade, fraternidade e altruísmo? Tanto a princesa quanto a lavadeira, suam ao subir uma ladeira. Não somos iguais no que temos, somos iguais no que Somos, porque todos podemos amar; essa é a nossa natureza. Se cada um suar no trabalho do autoconhecimento e se reconstruir humilde, fraterno e altruísta o resultado será um lindo lugar onde mora o amor e cada um de nós será uma casa, simples como uma criança, onde todos poderemos nos aquecer e nos sentir amados.



## **Vanice Ricardo do Nascimento**

Professora. Escritora. Tem texto publicado na revista 7Fases e na Coletânea Mulheres Maravilhosas da Campanha Por Mais Mulheres Escritoras pelo Canal Sororidade. É autora do livro: VIDAS, pela Coleção Mulher Maravilhosa Volume 8 uma edição da ALB Campos RJ (GRUPO EDITORIAL E LITERÁRIO).

## **A MAGIA DO AMOR**

Seria mágico não existir mais miséria  
Que ataca tantos médicos, poetas, empresários,  
advogados, juízes, políticos, engenheiros, administradores,  
jornalistas, jogadores...

Mas existe essa miséria que não permitiu  
O desenvolver de tantos médicos, poetas, empresários,  
advogados, juízes, políticos, engenheiros, administradores,  
jogadores...

E não é que ainda teima, e lá da comunidade  
Nas ruas esburacas, escuras e sujas, Descaso!  
Tem uma mãe que não só sonha,  
Trabalha, luta para que seu filho torne-se médico.

Ele é dedicado aos estudos, ama sua mãe  
O futuro está planejado todos os dias  
Com amor, sentimento que salva da carência  
Porque amar é ensinar mesmo sem estudo.

## **SER FELIZ EM TODAS AS IDADES**

Foi um ano difícil  
Dias de trabalho exaustivo  
Não tem a idade da alegria boba  
Percebe as mudanças.

A Reforma da Previdência  
O aumento da violência  
O acréscimo no valor do aluguel  
Casos de Covid19 aumentando novamente.

Tem consciência que começou no passado  
Não foi de repente esses empecilhos  
Mas esse ano ficou claro a proximidade  
O peso carregado é sentido.

Olha da janela vê tantos movimentos  
Chama atenção um senhor e uma criança  
A velhice e a infância  
Eles estão felizes e acalma a alma de quem os vê.



*Este livro foi composto nas tipologias “Cambria”, “Caladea”,  
“Madina” e “Corbel” para a editora Panóplia Cultural.*

Em **“Amor & Esperança - Mensagens para o Futuro”**, mergulhe em um universo literário repleto de luminosidade, onde cada texto é uma jornada emocional que desenha o horizonte de possibilidades.

Nesta antologia, a escrita é uma celebração da força interior que nos impulsiona a enfrentar o desconhecido, guiando-nos rumo a um futuro permeado pela esperança. Entre linhas que dançam como promessas, cada poema é uma mensagem ao amanhã, um convite para acreditar na magia contida em cada suspiro da vida.

**“Amor & Esperança - Mensagens para o Futuro”** é mais que uma antologia; é um abraço literário, uma fonte inesgotável de otimismo destinada a iluminar os corações daqueles que buscam inspiração para traçar seus próprios destinos.

ISBN 978-855401843-6



9

788554

018436

**Panóplia**

[editorapanoplia.com.br](http://editorapanoplia.com.br)